

BÍBLIA BANIDA

EVANGELHOS APÓCRIFOS Volume II

Copyright © Wanderley Beraldo.
2019 - Todos os direitos reservados.

Beraldo, Wanderley.

Bíblia Banida: **Evangelhos Apócrifos II** -
Volume II - Wanderley Beraldo. 1^a.ed. – São Paulo:
Clube de Autores, 2019. 2^a.ed. – São Paulo: Clube
de Autores, 2023.

Literatura Religiosa. Apócrifos. Tratados
Gnósticos.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer
meio ou forma sem a prévia autorização do autor. (Lei nº 9.610 de
19.2.98)

Contato com o autor:

E-mail: wanderleyberaldo@hotmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/adm.beraldo/>

SUMÁRIO

Introdução
História de José Carpinteiro
Apócrifos da Assunção
Declarações de José de Arimatéia
Interrogatio Johannis
Passagem da Virgem Maria
Retrato do Salvador
Julgamento e Condenação de Pilatos
Sentença dada por Pilatos
Paradosis de Pilatos
Relato de Pilatos a Cláudio
Morte de Pilatos
Discurso sobre o Domingo
As Sentenças de Sexto
Testamento de Jesus
Evangelho de Barnabé
Evangelho de Egerton
Evangelho de Eva
Evangelho de Gamaliel
Evangelho de Marcião
Evangelho de Matias
Evangelho dos Doze
Evangelho dos Nazarenos
Evangelho Secreto de Marcos
Evangelhos de Oxyrhynchus
Fragmento de Fayyum
Outros Evangelhos

INTRODUÇÃO

Os Evangelhos Apócrifos são livros que não fazem parte da lista oficial da Bíblia.

Segundo as autoridades religiosas podem ter valor histórico e moral, mas não foram inspirados por Deus, portanto não servem para formar doutrinas (ensinamentos fundamentais).

O termo Apócrifo vem de uma palavra grega que significa “oculto”. A Bíblia tem 66 livros que todas as igrejas aceitam como inspirados por Deus.

Vários outros livros relacionados, mas não inspirados também foram escritos ao longo do tempo.

Esses livros são chamados livros apócrifos, porque não fazem parte da Bíblia (foram “ocultados” da Bíblia, para evitar heresias e confusões).

Neste trabalho, apresentamos a continuidade dos principais Evangelhos Apócrifos conhecidos e os perdidos.

HISTÓRIA DE JOSÉ CARPINTEIRO

A História de José, o Carpinteiro (século VI-VII) é um dos textos dos Apócrifos do Novo Testamento relacionado com a infância de Jesus. O texto está estruturado como uma explicação dele no Monte das Oliveiras sobre a vida de São José, seu pai. Concordando com o dogma da virgindade perpétua de Maria. José é encarregado de cuidar de uma virgem, Maria. Ela passa a viver em sua casa e o ajuda a cuidar de seus filhos menores, Tiago e Judas, até completar a idade de 14 anos e meio, quando ela poderá se casar. O texto prossegue com uma paráfrase do Evangelho de Tiago, parando no ponto do nascimento de Jesus. O texto afirma que José foi milagrosamente abençoado com uma juventude mental e física, morrendo somente com a idade de 111 anos. Seus filhos mais velhos, Justo e Simão, se casaram e tiveram filhos, assim como suas filhas, que mudaram então para as casas dos maridos. A morte de José toma um espaço considerável do texto. Ele primeiro faz uma extensa oração, incluindo em suas últimas palavras uma série de lamentações sobre os pecados da carne. Aproximadamente metade da obra é coberto por esta "cena", na qual o anjo da morte, assim como os arcanjos Miguel e Gabriel aparecem para ele. No final do texto, Jesus afirma que Maria permaneceu virgem por toda a vida ao chamá-la de "minha mãe, virgem imaculada". Sobre o autor, o prelúdio informa que "E os santos apóstolos preservaram esta conversa, a escreveram e a preservaram na biblioteca de Jerusalém." Há indicações de que o texto foi escrito no Egito (província romana) no século VI-VII d.C. Duas versões chegaram aos nossos dias: uma em copta e a outra em árabe, com a primeira sendo provavelmente a original. Muito do texto é baseado no Evangelho de Tiago. O também apócrifo Primeiro Apocalipse de Tiago (encontrado na Biblioteca de Nag Hammadi, no códice V) afirma "Eu chamei você, meu irmão, embora você não seja fisicamente meu irmão.", o que adiciona ainda mais um registro da relação de Maria com os irmãos de Jesus, abrindo espaço para a explicação da virgindade perpétua.

Certa vez aconteceu que muitos meninos seguiam Jesus para divertirem-se em sua companhia. Mas havia um pai de família que, irado ao ver que seu filho ia com Jesus, e para que não o seguisse mais, prendeu-o numa torre fortíssima e muito sólida, sem buraco nem entrada alguma além da porta e de uma janelinha estreitíssima, que apenas deixava passar um pouquinho de luz; e a porta estava bem escondida e trancada. E aconteceu que um dia Jesus se aproximou dali com seus companheiros para brincar. Ao ouvi-los, o menino encarcerado pôs-se a gritar junto à janela da seguinte maneira: "Jesus, queridíssimo companheiro, ao ouvir tua voz minha alma regozijou-se e senti-me cheio de alívio. Por que me deixas aqui encarcerado?" Jesus foi até ele e lhe disse: "Estende-me uma mão ou um dedo pelo buraco".

E tendo feito isto, Jesus pegou a mão daquele menino e o tirou através daquela estreitíssima janelinha. E o menino foi embora em sua companhia. Jesus disse-lhe: "Reconhece o poder de Deus e na tua velhice conta o que Deus te fez na tua infância". Ao tomar conhecimento do que havia acontecido, o pai de família primeiro dirigiu-se até a porta. E ao encontrá-la ainda fechada, gritou e disse que era um fantasma. E que os seus olhos estavam fechados para não reconhecer o poder divino. - 2 Este mesmo pai de família, que era o mais velho dentre os juízes da sinagoga e dos fariseus e dos escribas e dos doutores, foi até José para queixar-se de Jesus, que havia feito novas maravilhas entre o povo, de maneira que já era venerado como Deus; e, exaltando-se, disse: "Olha que nossos jovens, entre os quais está meu filho, estão seguindo Jesus até o campo de Sicar". E, cheio de raiva, pegou um pau com intenção de bater em Jesus, e seguiu-o até um monte em cujo sopé estende-se uma plantação de favas. Jesus, porém, escapou da sua ira dando um pulo do cume da montanha até um ponto distante, como a flecha de um arco. E os outros meninos, querendo dar o mesmo salto, caíram no precipício, fraturando pernas, braços e pescoços. E por esse motivo levantou-se um enorme protesto diante de Maria e José; Jesus, porém, curou a todos e deixou-os mais sadios ainda que antes. Ao ver isto, então, o arquissinagogo, que era o pai do rapaz preso, e todos os outros presentes, adoraram por sua vez a Deus Adonai. E o lugar onde Jesus deu o salto chama-se até hoje o "Salto do Senhor". - 3 E aconteceu que, sendo época de sementeira, José saiu para semear o trigo. E Jesus seguiu-o. Depois José começou sua faina, e espalhou as sementes até o limite da propriedade. Depois José veio ceifar no tempo da colheita. E também Jesus veio recolher as espigas que havia semeado, e sua colheita foi de cem alqueires de riquíssimo trigo, quantidade que nem três ou quatro campos juntos produziam. E José disse: "Chamai os pobres, órfãos e viúvas e reparti com eles o trigo da minha colheita". E assim se fez. Mas, ao distribuí-lo, sobreveio um extraordinário e inesperado aumento. Os pobres que foram com ele supridos abençoaram o Senhor de todo o coração, dizendo que o Senhor Deus de Israel havia visitado o seu povo. - 4 De novo aconteceu em um dia de sementeira que Jesus ia atravessando a Ásia e viu um lavrador que semeava certa espécie de legume chamado grão-de-bico, em uma propriedade próxima ao túmulo de Raquel, entre Jerusalém e Belém. Jesus lhe disse: "Homem, que estás semeando?" Mas ele, com raiva e zombando do fato de que um jovem daquela idade lhe fazia tal pergunta, respondeu: "Pedras". E Jesus, por sua vez, lhe disse: "Tens razão, porque efetivamente são pedras". E

todos aqueles grãos-de-bico transformaram-se em duríssimas pedras, que ainda conservam a forma de grãos-de-bico, a cor, bem como o pequeno olho na cabeça. E desta maneira todos aqueles grãos, tanto os já semeados quanto aqueles que iriam ser semeados, transformaram-se em pedras. E até hoje, procurando-as com cuidado, pode-se encontrar as tais pedras nesse campo. - 5 Outro dia de manhã, quando o orvalho ainda suavizava o calor do sol, José e Maria vinham subindo do lado de Tiro e Sidon em direção a Nazaré. E à medida que o sol ia subindo, Maria sentia-se cada vez mais sufocada, até que se sentou no chão muito cansada. E disse a José: "Continua subindo esta temperatura que me afoga; que se poderá fazer? Não vejo por aqui nenhuma sombra onde possa proteger-me". E levantando suas mãos aos céus, orou dizendo: "Oh Virtude do Altíssimo! Segundo aquela doce palavra que ouvi uma vez e que vinha de ti, protege-me com tua sombra; que minh'alma viva e me seja dado o teu refrigério". E Jesus, ao ouvir essas palavras, alegrou-se e fincou no solo um pau seco que levava na mão para servir-lhe de bastão, dizendo com voz imperiosa: "Proporciona neste momento uma sombra agradável para minha mãe". E no mesmo instante aquela vara converteu-se em uma árvore copada e frondosa, que lhes ofereceu um doce refrigério para seu descanso. - 6 Um dia de inverno fazia um sol esplêndido, e um raio de sol estendeu-se e veio, pela janela, incidir na parede da casa de José. E por ali estavam os jovens da vizinhança, companheiros de Jesus, correndo pela casa; Jesus montou o raio de sol e, colocando suas vestes em cima dele, sentou-se como se estivesse acomodado sobre uma firmíssima viga. Ao ver isso, seus companheiros pensaram que seriam capazes de fazer o mesmo. E tentaram subir para sentar-se com Jesus, imitando-lhe o jogo. Mas despencaram gritando: "Estamos nos fazendo em pedaços". Jesus, porém, atendendo aos rogos de Maria e de José, pôs-se a curar as lesões de todos os feridos soprando levemente no lugar machucado, dizendo: "O Espírito sopra onde quer e devolve a saúde a quem lhe apraz". E todos foram embora curados. E contaram todas estas coisas a seus pais, sendo o fato conhecido em Jerusalém e nos mais remotos confins de Judá. Com o que a fama de Jesus se estendeu por todas as províncias. E vieram para render-lhe graças e serem, por sua vez, abençoados por ele. E lhe disseram: "Bem-aventurado o ventre que te carregou e os seios que te amamentaram". José e Maria deram graças a Deus por todas as coisas que haviam visto e ouvido. - 7 Numa outra ocasião, Maria disse ao seu filho: "Olha, filho, vai à fonte de Gabriel, tira água e traze-a neste cântaro". E submisso às ordens da mãe, foi. E os meninos da sua idade

seguiam-no para vê-lo, levando cada um o seu cântaro. E, já de volta, Jesus jogou com força o seu cântaro contra uma rocha que havia no caminho, sem que se rompesse ou produzisse muito barulho. Ao ver isto os demais fizeram a mesma coisa com os seus, quebrando cada um o seu cântaro e derramando a água que haviam ido buscar na fonte. Então sobreveio um tumulto e levantaram-se queixas, mas Jesus recolheu os fragmentos, recompôs os vasilhames e devolveu-os a cada um cheios de água. E elevou seus olhos ao céu, dizendo: "Pai, desta mesma maneira hão de ser consertados os homens que confusos pereceram". Ficaram todos estupefatos diante daquele feito e diante daquelas palavras e o louvaram dizendo: "Bendito o que vem em nome do Senhor. Amém".

A HISTÓRIA DE JOSÉ CARPINTEIRO

Assim José, o Carpinteiro, pai de Cristo segundo a carne, abandonou esta vida mortal e viveu cento e doze anos. Quando nosso Salvador contou toda a sua vida aos apóstolos, reunidos no monte das Oliveiras, eles escreveram as suas palavras, e depois guardaram-nas na biblioteca de Jerusalém, e além disso, deixaram consignado que o dia no qual o santo ancião separou-se do seu corpo foi o dia 26 de julho, na paz do Senhor. Amém.

Capítulo 1

1 E estava um dia nosso bom Salvador no monte das Oliveiras com os discípulos à sua volta e dirigiu-se a eles com estas palavras: "Meus queridos irmãos, filhos de meu Amado Pai, escolhidos por Ele entre todos do mundo! 2 Bem sabeis o que tantas vezes vos repeti: é necessário que eu seja crucificado e que experimente a morte; que ressuscite de entre os mortos; que vos transmita a mensagem do Evangelho para que vós, de vossa parte, o pregueis por todo o mundo; que eu faça descer sobre vós uma força do alto, a qual vos impregnará com o Espírito Santo; e que vós, finalmente, pregueis para todas as pessoas desta maneira: 'Fazei penitência'. 3 Porque vale mais um copo de água na vida vindoura que todas as riquezas deste mundo; 4 e vale mais pôr somente o pé na casa de meu Pai que toda a riqueza deste mundo; 5 e mais ainda: vale mais uma hora de regozijo para os justos que mil anos para os pecadores, durante os quais hão de chorar e lamentar, sem que ninguém preste atenção nem console seus gemidos. 6 Quando, pois, meus queridos amigos, chegue a hora de ir-vos, pregai, que meu Pai exigirá contas com balança justa e equilibrada e

examinará até as palavras inúteis que possais haver dito. 7 Assim como ninguém pode escapar à mão da morte, da mesma maneira ninguém pode subtrair-se de seus próprios atos, sejam eles bons ou maus. 8 Além disso, vos tenho dito muitas vezes, e repito agora, que nenhum forte poderá salvar-se por sua própria força e nenhum rico pelo tamanho da sua riqueza. 9 E agora, escutai, que narrar-vos-ei a vida de meu Pai José, o abençoado ancião carpinteiro.

Capítulo 2

1 "Havia um homem chamado José que veio de Belém, essa vila judia que é a cidade do rei Davi. 2 Impunha-se pela sua sabedoria e pelo seu ofício de carpinteiro. 3 Este homem, José, uniu-se em santo matrimônio com uma mulher que lhe deu filhos e filhas: quatro homens e duas mulheres, cujos nomes eram: Judas e Josetos, Tiago e Simão; suas filhas chamavam-se Lísia e Lídia. 4 E a esposa de José morreu, como está determinado que aconteça a todo homem, deixando seu filho Tiago ainda menino de pouca idade. 5 José era um homem justo e dava graças a Deus em todos os seus atos. Costumava viajar para fora da cidade com frequência para exercer o ofício de carpinteiro em companhia de seus dois filhos, já que vivia do trabalho de suas mãos conforme o que estabelecia a lei de Moisés. 6 Este homem justo, de quem estou falando, é José, meu pai segundo a carne, com quem se casou na qualidade de consorte, minha mãe, Maria.

Capítulo 3

1 "Enquanto meu Pai José permanecia viúvo, minha mãe, a boa e bendita entre as mulheres, vivia por sua parte no templo servindo a Deus em toda a santidade, e havia já completado doze anos. Passara os seus três primeiros anos na casa de seus pais, e os nove restantes no templo do senhor. 2 E, ao ver que a santa donzela levava uma vida simples e plena de temor a Deus, os sacerdotes conversaram entre si e disseram: `Busquemos um homem de bem e celebremos o casamento com ele até que chegue o momento de seu matrimônio, que não seja por descuido nosso que lhe sobrevenha o período de sua purificação no templo, nem que venhamos a incorrer num pecado grave.

Capítulo 4

1 "Convocaram então as tribos de Judá e escolheram entre elas doze homens correspondendo ao número das doze tribos. 2 A sorte recaiu sobre o bom velho José, meu pai segundo a carne. 3 Disseram,

então, os sacerdotes à minha mãe, a Virgem: Vai com José e permanece submissa a ele até que chegue a hora de celebrar teu matrimônio. 4 Então José levou Maria, minha mãe, para sua casa. Ela encontrou o pequeno Tiago na triste condição de órfão e o cobriu de carinhos e cuidados. Esta foi a razão pela qual a chamaram Maria a mãe de Tiago. 5 Então, depois de tê-la acomodado em sua casa, José partiu para o local onde exercia o ofício de carpinteiro. 6 E minha mãe Maria viveu dois anos em sua casa até que chegou o feliz momento.

Capítulo 5

1 "E no décimo quarto ano de idade Eu, Jesus, Vossa Vida, vim habitar nela por meu próprio desejo. 2 E aos três meses de gravidez o solícito José voltou de suas ocupações. Porém, ao encontrar minha mãe grávida, presa à turbacão e ao medo, pensou secretamente em abandoná-la. E foi tão grande o desgosto, que não quis comer nem beber naquele dia.

Capítulo 6

1 "Eis, porém, que durante a noite, mandado por meu Pai, Gabriel, o arcanjo da alegria, lhe apareceu numa visão e lhe disse: 'José, filho de Davi, não tenhas cuidado em admitir Maria, tua esposa, em tua companhia. Saberás que o que foi concebido em seu ventre é fruto do Espírito Santo. 2 Dará, então, à luz um filho, a quem tu porás o nome de Jesus. Ele apascentará os povos com o cajado de ferro'. 3 Finalmente o anjo desapareceu. E José, voltando do sono, cumpriu o que lhe havia sido ordenado, admitindo Maria consigo.

Capítulo 7

1 "E então o imperador Augusto fez proclamar que todos deveriam comparecer ao recenseamento, cada um conforme seu lugar de origem. 2 Também o bom velho se pôs a caminho e levou Maria, minha virgem mãe, até a sua cidade de Belém. E, como o parto já estava próximo, ele fez o escriba anotar seu nome da seguinte maneira: 'José, filho de Davi; Maria, sua esposa, e seu filho Jesus, da tribo de Judá'. 3 E Maria, minha mãe, trouxe-me ao mundo quando retomava de Belém, perto do túmulo de Raquel, a mulher do patriarca Jacó, a mãe de José e Benjamim.

Capítulo 8

1 "Satanás deu um conselho a Herodes o Grande, pai de Arquelau, aquele que fez decapitar, meu querido parente João. 2 E

assim ele me procurou para tirar-me a vida, porque pensava que meu reino era deste mundo. 3 Meu Pai manifestou isto a José numa visão, e este pôs-se imediatamente em fuga levado consigo a mim e à minha mãe, em cujos braços eu ia deitado. Salomé também nos acompanhava. Descemos, então, até o Egito e ali permanecemos por um ano, até que o corpo de Herodes foi preso da corrupção como castigo justo pelo sangue dos inocentes que ele havia derramado, e dos quais já nem se lembrava.

Capítulo 9

1 "Quando o iníquo Herodes deixou de existir, voltamos a Israel e fomos viver em uma vila da Galileia chamada Nazaré. 2 E meu Pai José, o bendito ancião, continuava exercendo o ofício de carpinteiro, graças ao que podíamos viver. Jamais poder-se-á dizer que ele comeu seu pão de graça, mas sim que se conduzia de acordo com o prescrito na lei de Moisés.

Capítulo 10

1 "E, depois de tanto tempo, seu corpo não se mostrava doente, nem tinha a vista fraca, nem havia sequer um só dente estragado em sua boca. Nunca lhe faltou a sensatez e a prudência e sempre conservou intacto o seu sadio juízo, mesmo já sendo um venerável ancião de cento e onze anos.

Capítulo 11

1 "Seus dois filhos mais velhos, Josetos e Simão, casaram-se e foram viver em seus próprios lares. Da mesma forma suas duas filhas se casaram, como é natural entre os homens, e José ficou com o seu pequeno filho Tiago. 2 Eu, de minha parte, desde que minha mãe me trouxe a este mundo, estive sempre submisso a ele como um menino, e fiz o que é natural entre os homens, exceto pecar. 3 Chamava Maria de 'minha mãe' e José 'meu pai'. Obedecia-os em tudo o que me pediam, sem ter jamais me permitido replicar-lhes com uma palavra, mas sim mostrar-lhes sempre um grande carinho.

Capítulo 12

1 "Chegou, porém, para meu Pai José a hora de abandonar este mundo, que é a sorte de todo homem mortal. 2 Quando seu corpo adoeceu, veio um anjo anunciar-lhe: 'Tua morte dar-se-á neste ano'. 3 E, sentindo sua alma cheia de turbção, ele fez uma viagem até

Jerusalém, entrou no templo do Senhor, humilhou-se diante do altar e orou desta maneira:

Capítulo 13

1 O Deus, pai de toda misericórdia e Deus de toda carne, Senhor da minha alma, de meu corpo e do meu espírito! 2 Se é que já se cumpriram todos os dias da vida que me deste neste mundo, rogo-te, Senhor Deus, que envies o Arcanjo Michael para que fique do meu lado até que minha desditada alma saia do corpo sem dor nem turbacão. 3 Porque a morte é para todos causa de dor e turbacão, quer se trate de um homem, de um animal doméstico ou selvagem, ou ainda de um verme ou um pássaro; 4 em uma palavra, é muito dolorosa para todas as criaturas que vivem sob o céu e que alentam um sopro de espírito para suportar o transe de ver sua alma separada de seu corpo. 5 Agora, então, meu Senhor, faz com que o teu anjo fique do lado da minha alma e do meu corpo, que esta recíproca separação se consuma sem dor. 6 Não permitas que aquele anjo que me foi dado no dia em que saí de teu seio volte seu rosto irado para mim ao longo deste caminho que empreendo até vós, mas sim que ele se mostre amável e pacífico. 7 Não permitas que aqueles cujas faces mudam dificultem a minha ida até vós. 8 Não consintas que minha alma caia em mãos do Cérbero e não me confundas em teu formidável tribunal. 9 Não permitas que as ondas deste rio de fogo, nas quais serão envolvidas todas as almas antes de ver a glória de teu rosto, voltem-se furiosas contra mim. 10 Oh Deus! que julgais a todos na Verdade e na Justiça, oxalá tua misericórdia me sirva agora de consolo, já que sois a fonte de todos os bens, e a ti se deve toda a glória pela eternidade das eternidades! Amém.'

Capítulo 14

1 "E aconteceu que, ao voltar à sua residência habitual de Nazaré, viu-se atacado pela doença que havia de levá-lo ao túmulo. 2 Esta apresentou-se de forma mais alarmante do que em qualquer outra ocasião de sua vida, desde o dia em que nasceu. 3 Eis aqui, resumida, a vida de meu querido Pai José: 4 Ao chegar aos quarenta anos, contraiu matrimônio, no qual viveu outros quarenta e nove. Depois que sua mulher morreu, passou somente um ano. 5 Minha mãe logo passou dois anos em sua casa, depois que os sacerdotes a confiaram com estas palavras: 'Guarda-a até o tempo em que se celebre vosso matrimônio'. 6 Ao começar o terceiro ano de sua permanência ali — tinha nessa época quinze anos de idade — trouxe-

me ao mundo de um modo misterioso, que ninguém entre toda a criação pode conhecer, com exceção de mim, meu Pai e o Espírito Santo, que formamos uma unidade.

Capítulo 15

1 "A vida de meu Pai José, o abençoado ancião, compreendeu cento e onze anos, conforme determinara meu bom Pai. 2 O dia em que se separou do corpo foi o dia 26 do mês de julho. 3 Então o ouro acentuado de sua carne começou a desfazer-se, e a prata da sua inteligência e razão sofreu alterações. 4 Esqueceu-se de comer e de beber, e a destreza no desempenho de seu ofício passou a declinar. 5 E aconteceu que, ao amanhecer do dia 26 de julho, enquanto estava em seu leito foi tomado de uma grande agitação: gemeu forte, bateu palmas três vezes e, fora de si, pôs-se a gritar dizendo:

Capítulo 16

1 'Ai miserável de mim! Ai do dia em que minha mãe me trouxe ao mundo! 2 Ai do seio materno do qual recebi o germe da vida! Ai dos peitos que me amamentaram! 3 Ai do regaço em que me reclinei! Ai das mãos que me sustentaram até o dia em que cresci e comecei a pecar! 4 Ai de minha língua e de meus lábios que proferiram injúrias, enganos, infâmias e calúnias! 5 Ai dos meus olhos, que viram o escândalo! 6 Ai dos meus ouvidos que escutaram conversações frívolas! 7 Ai das minhas mãos que subtraíram coisas que não lhes pertenciam! 8 Ai do meu estômago e do meu ventre que ambicionaram o que não era deles! Quando alguma coisa lhes era apresentada, devoravam-na com mais avidez do que poderia fazê-lo o próprio fogo. 9 Ai dos meus pés que fizeram um mau serviço ao meu corpo, já que o levaram por maus caminhos! 10 Ai do meu corpo todo que deixou a minha alma reduzida a um deserto, afastando-a de Deus que a criou! 11 Que farei agora? Não encontro saída em parte alguma. 12 Em verdade é que pobres dos homens que são pecadores! 13 Esta é a angústia que se apoderou de meu Pai Jacob em sua agonia, a qual veio hoje a ter comigo, infeliz. 14, Mas oh Senhor, meu Deus, que és o mediador de minha alma e de meu corpo e de meu espírito, cumpre em mim a tua divina vontade.'

Capítulo 17

1 "Quando terminou de dizer essas palavras, entrei no local onde ele se encontrava e ao vê-lo agitado de corpo e de alma, disse-lhe: 'Salve, José, meu querido pai, ancião bom e abençoado'. 2 Ele

respondeu, ainda tomado por um medo mortal: 'Salve mil vezes, querido filho. Ao ouvir tua voz, minha alma recupera sua tranquilidade. 3 Jesus, meu Senhor; Jesus, meu verdadeiro rei, meu salvador bom e misericordioso; Jesus, meu libertador; Jesus, meu guia; Jesus, meu protetor; Jesus, em cuja bondade encontra-se tudo; Jesus, cujo nome é suave e forte na boca de todos; Jesus, olho que vê e ouvido que ouve verdadeiramente: escuta-me hoje, teu servidor, quando elevo meus rogos e verto meus lamentos diante de ti. 4 Em verdade tu és Deus. Tu és o Senhor, conforme me tem repetido muitas vezes o anjo, sobretudo naquele dia em que suspeitas humanas se aninharam em meu coração ao observar os sinais de gravidez da Virgem sem mácula, e eu havia decidido abandoná-la. 5, mas, quando eu estava pensando nisto, um anjo apareceu-me em sonhos e me disse: José, filho de Davi, não tenhas receio em receber Maria como esposa, pois o que há de dar à luz é luto do Espírito Santo. 6 Não guardes suspeita alguma a respeito de sua gravidez. Ela trará ao mundo um filho e tu dar-lhe-ás o nome de Jesus'. 7 Tu és Jesus Cristo, o salvador da minha alma, de meu corpo e de meu espírito. Não me condenes, teu servo e obra de tuas mãos. 8 Eu não sabia nem conhecia o mistério de teu maravilhoso nascimento e jamais havia ouvido que uma mulher pudesse conceber sem a obra de um homem e que uma virgem pudesse dar à luz sem romper o selo de sua virgindade. 9 Oh meu Senhor! Se não tivesse conhecido a lei deste mistério, não teria de acreditar em ti, nem em teu santo Nascimento, nem rendido honras a Maria, a Virgem, que te trouxe a este mundo. 10 Recordo ainda aquele dia em que um menino morreu por causa da mordida de uma serpente. 11 Seus familiares vieram a ti com intenção de entregar-te a Herodes. 12, mas tua misericórdia alcançou a pobre vítima e lhe devolveste a vida para dissipar aquela calúnia que te faziam, como causador da sua morte. Pelo que houve uma grande alegria na casa do defunto. 13 Então eu te peguei pela orelha e te disse: 'Não sejas imprudente, meu filho'. 14 E tu me ameaçaste desta maneira: 'Se não fosses meu pai segundo a carne, dar-te-ia a entender que é isto o que acabas de fazer'. 15 Sim, pois, ó meu Senhor e Deus, esta é a razão pela qual vieste em tom de juízo e pela qual permitiste que recaíssem sobre mim estes terríveis presságios, suplico-te que não me coloques diante do teu tribunal para lutar comigo. 16 Eis que eu sou teu servo e filho de tua escrava. 17 Se houveres por bem romper meus grilhões, oferecer-te-ei um santo sacrifício, que não será outro senão a confissão da tua divina glória, de que tu és Jesus Cristo, filho verdadeiro de Deus e, por outro lado, filho verdadeiro do homem'.

Capítulo 18

1 "Quando meu pai disse estas palavras, eu não pude conter as lágrimas e me pus a chorar, vendo como a morte vinha apoderando-se dele pouco a pouco e ouvindo, sobretudo, as palavras cheias de amargura que saíam da sua boca. 2 Naquele momento, meus queridos irmãos, veio-me ao pensamento a morte na cruz que haveria de sofrer pela vida de todo mundo. 3 E então Maria, minha querida mãe, cujo nome é doce para todos os que me amam, levantou-se e disse-me, tendo seu coração inundado na amargura: 'Ai de mim, filho querido! Então está à morte o bom e abençoado ancião José, teu pai querido e adorado?' 4 Eu lhe respondi: 'Oh, minha mãe querida! E quem entre os humanos ver-se-á livre da necessidade de ter de encarar a morte? 5 Esta é dona de toda a humanidade, oh, mãe bendita! 6 E mesmo tu hás de morrer como todos os outros homens. 7, mas nem tua morte nem a de meu Pai José pode chamar-se propriamente morte, mas vida eterna ininterrupta. 8 Também eu hei de passar por este transe por causa da carne mortal com a qual estou revestido. 9 Agora, porém, mãe querida, levanta-te e vai até onde está o abençoado ancião José para que possas ver o lugar que o aguarda lá no alto'.

Capítulo 19

1 "Levantou-se, então, entrou no local onde ele se encontrava e pôde apreciar os sinais evidentes da morte que já se refletiam nele. 2 Eu, meus queridos, postei-me em sua cabeceira, e minha mãe aos seus pés. 3 Ele fixava seus olhos no meu rosto, sem poder sequer dirigir-me uma palavra, já que a morte se apoderava dele pouco a pouco. 4 Então, elevou seu olhar até o alto e deixou escapar um forte gemido. 5 Eu segurei suas mãos e seus pés durante um longo tempo, e ele me olhava suplicando-me que não o abandonasse nas mãos dos seus inimigos. 6 Eu coloquei minha mão sobre seu peito e notei que sua alma já havia subido até a sua garganta para deixar seu corpo. Mas ainda não havia chegado o momento supremo da morte, caso contrário, não teria podido aguentar mais. Não obstante, as lágrimas, a comoção e o abatimento que sempre a precedem já se faziam presentes.

Capítulo 20

1 "Quando minha mãe querida viu-me apalpar o seu corpo, quis ela de sua parte apalpar os pés, e notou que o alento havia fugido juntamente com o calor. 2 Então dirigiu-se a mim e disse-me ingenuamente: 'Obrigada, filho querido, pois desde o momento em

que puseste tua mão sobre seu corpo, a febre o abandonou. 3 Vê, seus membros estão frios como o gelo'. 4 Eu chamei os seus filhos e filhas e lhes disse: 'Falai agora com vosso pai, que este é o momento de fazê-lo, antes que sua boca deixe de falar e seu corpo fique hirto'. 5 E seus filhos e filhas falaram com ele. Mas sua vida estava minada por aquela doença mortal que provocaria sua saída deste mundo. 6 Então Lísia, filha de José, levantou-se para dizer aos seus irmãos: 'Juro, queridos irmãos, que esta é a mesma doença que derrubou a nossa mãe e que não voltou a aparecer por aqui até agora. 7 O mesmo acontece com o nosso Pai José, para que não voltemos a vê-lo senão na eternidade". 8 Então os filhos de José irromperam em lamentos, Maria, minha mãe, e eu, de nossa parte, unimo-nos ao seu pranto pois, efetivamente, já havia chegado a hora da sua morte.

Capítulo 21

1 "Pus-me a olhar para o sul e vi a morte dirigir-se à nossa casa. Vinha seguida de Amenti, que é seu satélite, e do Diabo, a quem acompanhava uma multidão de esbirros vestidos de fogo, cujas bocas vomitavam fumaça e enxofre. 2 Ao levantar os olhos, meu pai deparou-se com aquele cortejo que o olhava com rosto colérico e raivoso, do mesmo modo que costuma olhar todas as almas que saem do corpo, particularmente aquelas que são pecadoras e que considera como propriedade sua. 3 Diante da visão deste espetáculo, os olhos do bom velho anuviaram-se de lágrimas. 4 Foi este o momento em que meu pai exalou sua alma com um grande suspiro, enquanto procurava encontrar um lugar onde se esconder e salvar-se. 5 Quando observei o suspiro de meu pai, provocado pela visão daquelas forças até então desconhecidas para ele, levantei-me rapidamente e expulsei o Diabo e todo seu cortejo. 6 E eles fugiram envergonha dos e confusos. 7 E ninguém entre os presentes, nem mesmo minha própria mãe Maria, apercebeu-se da presença daqueles terríveis esquadrões que saem à caça de almas humanas. 8 Quando a morte percebeu que eu havia expulsado e mandado embora as potestades infernais, para que não pudessem espalhar armadilhas, encheu-se de pavor. 9 Levantei-me apressadamente e dirigi esta oração a meu Pai, o Deus de toda misericórdia:

Capítulo 22

1 'Meu Pai misericordioso, Pai da verdade, olho que vê e ouvido que ouve: escuta-me, que eu sou teu filho querido; peço-te por meu Pai José, a obra de vossas mãos. Envia-me um grande coro de

anjos juntamente com Michael, o administrador dos bens, e com Gabriel, o bom mensageiro da luz, para que acompanhem a alma de meu Pai José até que se tenha livrado do sétimo éon tenebroso. De forma que não se veja forçado a empreender esses caminhos infernais, terríveis para o viajante por estarem infestados de gênios malignos e saqueadores, e por ter de atravessar esse lugar espantoso por onde corre um rio de fogo igual às ondas do mar. 2 Sede, além disso, piedoso para com a alma de meu pai José quando ela vier repousar em vossas mãos, pois é este o momento em que mais necessita da tua misericórdia'. 3 Eu vos digo, veneráveis irmãos e abençoados apóstolos, que todo homem que, chegando a discernir entre o bem e o mal, tenha consumido seu tempo seguindo a fascinação dos seus olhos, quando chegue a hora de sua morte e tenha de libertar o passo para comparecer diante do tribunal terrível e fazer sua própria defesa, ver-se-á necessitado da piedade de meu bom Pai. 4 Continuemos, porém, relatando o desenlace de meu pai, o abençoado ancião.

Capítulo 23

1 "E quando eu disse amém, Maria, minha mãe, respondeu na língua falada pelos habitantes do céu. 2 E no mesmo instante Michael, Gabriel e anjos, em coro, vindos do céu, voaram sobre o corpo de meu Pai José. 3 Em seguida, intensificaram-se os lamentos próprios da morte, e soube então que havia chegado o momento desolador. 4 Sofria meu pai dores parecidas com as de uma mulher no parto, enquanto que a febre o castigava da mesma maneira que um forte furacão ou um imenso fogo devasta um espesso bosque. 5 A morte, cheia de medo, não ousava lançar-se sobre o corpo de meu pai para separá-lo da alma, pois seu olhar havia dado comigo, que estava sentado à sua cabeceira com as mãos sobre suas têmporas. 6 E, quando me apercebi de que a morte tinha medo de entrar por minha causa, levantei-me, dirigi meus passos até o lado de fora da porta e encontrei-a só e amedrontada, em atitude de espera. 7 Eu disse-lhe: 'á tu, que vens do Meio-dia, entra rapidamente e cumpre o que te ordenou meu Pai. 8 Porém, guarda José como a menina dos teus olhos, posto que é meu pai segundo a carne e compartilhou a dor comigo durante os anos da minha infância, quando teve de fugir de um lado para outro por causa das maquinações de Herodes, e ensinou-me como costumam fazer os pais para o proveito dos seus filhos'. 9 Então Abbadão entrou, tomou a alma de meu Pai José e separou-a do corpo no mesmo instante em que o sol fazia sua aparição no horizonte, no dia 26 do mês de julho, em paz. 10 A vida de meu pai compreendeu cento e onze anos.

11 Michael e Gabriel pegaram cada qual em um extremo de um pano de seda e nele depositaram a alma de meu querido Pai José depois de tê-la beijado reverentemente. 12 Enquanto isso, nenhum dos que rodeavam José havia percebido a sua morte, nem sequer minha mãe Maria. 13 Eu confiei a alma do meu querido Pai José a Michael e Gabriel, para que a guardassem contra os raptos que saqueiam pelo caminho, e encarreguei os espíritos incorpóreos de continuarem cantando canções até que, finalmente, depositaram-no junto a meu Pai no céu.

Capítulo 24

1 "Então inclinei-me sobre o corpo inerte de meu pai. Cerrei seus olhos, fechei sua boca e levantei-me para contemplá-lo. 2 Depois disse à Virgem: 'á Maria, minha mãe, onde estão os objetos de artesanato feitos por ele desde sua infância até hoje? Neste momento todos eles passaram, como se ele não tivesse sequer vindo a este mundo'. 3 Quando seus filhos e filhas ouviram-me dizer isto a Maria, minha mãe virginal, perguntaram-me com vozes fortes e lamentos: 'Será que nosso pai morreu sem que nós nos apercebêssemos?' 4 Eu lhes disse: 'Efetivamente, morreu; mas sua morte não é morte, porém vida eterna. 5 Grandes coisas esperam nosso querido Pai José. Desde o momento em que sua alma saiu do seu corpo, desapareceu para ele toda espécie de dor. Ele se pôs a caminho do reino eterno, deixou atrás de si o peso da carne, com todo este mundo de dor e de preocupações, e foi para o lugar de repouso que tem meu Pai nesses céus que nunca serão destruídos. 6, mas ao dizer a meus irmãos: 'Vosso Pai José, o abençoado ancião, morreu', eles levantaram-se, rasgaram suas vestes e o choraram durante um longo tempo.

Capítulo 25

1 "Quando os habitantes de Nazaré e de toda a Galileia se inteiraram da triste nova, acudiram em massa ao lugar onde nos encontrávamos. De acordo com a lei dos judeus, passaram todo o dia dando sinais de luto até que chegou a nona hora. 2 Então despedi todos, derramei água sobre o corpo de meu Pai José, ungi-o com bálsamo e dirigi ao meu Pai amado, que está nos céus, uma oração celestial que havia escrito com meus próprios dedos antes de encarnar-me nas entranhas da Virgem Maria. 3 E ao dizer 'Amém' veio uma multidão de anjos. Mandeí que dois deles estendessem um manto para depositar nele o corpo de meu Pai José para que o amortilhassem.

Capítulo 26

1 "Pus então minhas mãos sobre o seu corpo e disse: 'Não serás vítima da fetidez da morte. Que teus ouvidos não sofram corrupção. Que não emane podridão de teu corpo. Que não se perca na terra a tua mortalha nem a tua carne, mas que fiquem intactas, aderidas ao teu corpo até o dia do convite dos dois mil anos. Que não envelheçam, querido pai, esses cabelos que tantas vezes acaríciei com minhas mãos. E que a boa sorte esteja contigo. 2 Aquele que se preocupar em levar uma oferenda ao teu santuário no dia de tua comemoração, eu o abençoarei com afluxos de dons celestiais. 3 Assim mesmo, a todo aquele que der pão a um pobre em teu nome, não permitirei que se veja agoniado pela necessidade de quaisquer bens deste mundo durante todos os dias de sua vida. 4 Conceder-te-ei que possas convidar ao banquete dos mil anos a todos aqueles que no dia de tua comemoração ponham um copo de vinho na mão de um forasteiro, de uma viúva ou de um órfão. 5 Hei de dar-te de presente, enquanto vivam neste mundo, a todos os que se dediquem a escrever o livro da tua saída deste mundo e a consignar todas as palavras que hoje saíram de minha boca; e, quando abandonarem este mundo, farei com que desapareça o livro no qual estão escritos seus pecados e que não sofram nenhum tormento, além da inevitável morte e do rio de fogo que está diante do meu Pai para purificar toda a espécie de almas. 6 E se acontecer que um pobre, não podendo fazer nada do que foi dito, ponha o nome de José em um de seus filhos em tua honra, farei com que naquela casa não entre a fome nem a peste, pois o teu nome habita ali de verdade'.

Capítulo 27

1 "E então os anciãos da cidade apresentaram-se na casa enlutada acompanhados daqueles que procediam ao sepultamento à maneira judia. 2 E encontraram o cadáver já preparado para o enterro. A mortalha se havia aderido fortemente ao seu corpo, como se a houvessem atado com grampos de ferro, e não puderam encontrar sua abertura quando removeram o cadáver. 3 Em seguida, passou-se a conduzir o morto até seu túmulo. 4 E quando chegaram até ele e estavam já preparados para abrir sua entrada e colocá-lo junto aos restos de seu pai, veio-me à mente a lembrança do dia em que me levou até o Egito e das grandes preocupações que assumiu por mim, não

pude deixar de atirar-me sobre o seu corpo e chorar por um longo tempo, dizendo:

Capítulo 28

1 'Ah morte, de quantas lágrimas e lamentos és causa! Esse poder, porém, vem d'Aquele que tem sob o seu domínio todo o universo. 2 Por isso tal reprovação não vai tanto contra a morte senão contra Adão e Eva. 3 A morte não atua nunca sem uma prévia ordem de meu Pai. 4 Existem aqueles que viveram mais de novecentos anos e outros ainda muito mais tempo. 5, entretanto, nenhum deles disse: 'Eu vi a morte' ou 'vinha de tempos em tempos atormentar-me'. 6 Senão que ela traz uma só vez a dor, e ainda assim é meu bom Pai quem a envia. 7 E, quando vem em busca do homem, ela sabe que tal resolução provém do céu. 8 Se a sentença vem carregada de raiva, a morte também se manifesta colérica para cumprir sua incumbência, pegando a alma do homem e entregando-a ao seu Senhor. 9 A morte não tem atribuições para atirar o homem ao inferno nem para introduzi-lo no reino celestial. 10 A morte cumpre de fato a missão de Deus, ao contrário de Adão, que, ao não se submeter à vontade divina, cometeu uma transgressão. Ele irritou meu Pai contra si por haver preferido dar ouvidos à sua mulher antes de obedecer à sua missão, e assim todo ser vivo ficou implacavelmente condenado à morte. 11 Se Adão não houvesse sido desobediente, meu Pai não o teria castigado com esta terrível sina. 12 O que impede agora que eu faça uma oração ao meu bom Pai para que envie um grande carro luminoso para elevar José, a fim de que não prove das amarguras da morte e que o transporte ao lugar de repouso, na mesma carne que trouxe ao mundo, para que ali viva com meus anjos incorpóreos? 13 A transgressão de Adão foi a causa de sobrevirem esses grandes males sobre a humanidade juntamente com o irremediável da morte. 14 Embora eu mesmo carregue também esta carne concebida na dor, devo provar com ela da morte para que possa apiedar-me das criaturas que formei'.

Capítulo 29

1 "Enquanto eu dizia essas coisas abraçadas ao corpo de meu Pai José e chorando sobre ele, 2 abriram a entrada do sepulcro e depositaram o cadáver junto ao de seu Pai Jacob. 3 Sua vida foi de cento e onze anos, sem que ao fim de tanto tempo um só dente tivesse ficado estragado em sua boca ou sem que seus olhos se tornassem fracos, senão que todo o seu aspecto se assemelhava ao de um afetuoso

menino. 4 Nunca esteve doente, senão que trabalhou continuamente em seu ofício de carpinteiro até o dia que sobreveio a doença que haveria de levá-lo ao sepulcro."

Capítulo 30

1 E quando nós, os apóstolos, ouvimos tais coisas dos lábios de nosso Salvador, pusemo-nos em pé cheios de prazer e passamos a adorar suas mãos e seus pés, dizendo com o êxtase da alegria: "Damos-te graças, nosso Senhor e Salvador, por te haveres dignado a presentearmos com essas palavras saídas de teus lábios. 2, Mas não deixamos de admirar, ó bom Salvador, pois não entendemos como, havendo concedido a imortalidade a Elias e a Enoque, já que estão desfrutando dos bens na mesma carne com que nasceram sem que tenham sido vítimas da corrupção, 3 e agora, tratando-se do bendito ancião José o Carpinteiro, a quem concedeste a grande honra de chamá-lo teu pai e de obedecê-lo em todas as coisas, a nós mesmos nos encarregaste: 'Quando fordes revestidos da mesma força recebereis a voz de meu Pai, isto é, o Espírito Paráclito, e sereis enviados para pregar o evangelho, e pregai também ao meu querido pai José'; 4 e, ainda: 'Consignai estas palavras de vida no testamento de sua partida deste mundo'; 5 e 'lê as palavras deste testamento nos dias solenes e festivos'; 6 e 'quem não tiver aprendido a ler corretamente, não deve ler este testamento nos dias festivos'; 7 e, finalmente, 'quem suprimir ou adicionar algo a estas palavras de maneira a fazer-me embusteiro, será réu de minha vingança'. 8 Admira-nos, repetimos, aquele que, havendo chamado teu pai segundo a carne desde o dia em que nasceste em Belém, não lhe tenhas concedido a imortalidade para viver eternamente".

Capítulo 31

1 Nosso Salvador respondeu dizendo-lhes: "A sentença pronunciada por meu Pai contra Adão não deixará de ser cumprida, já que este não foi obediente aos mandamentos. 2 Quando meu Pai destina a alguém ser justo, este vem a ser imediatamente o seu eleito. 3 Se um homem ofende a Deus por amar as obras do demônio, acaso ignora que um dia virá a cair em suas mãos se seguir impenitente, mesmo se lhe concederem longos dias de vida? 4 Se, ao contrário, alguém vive muito tempo fazendo sempre boas obras, serão exatamente elas que o farão velho. 5 Quando Deus vê que alguém segue o caminho da perdição, costuma conceder-lhe um curto prazo de vida e o faz desaparecer na metade dos seus dias. 6 Quanto aos

demais, não de ter o exato cumprimento das profecias ditadas por meu Pai acerca da humanidade, e todas as coisas não de suceder de acordo com elas. 7 Haveis citado o caso de Enoque e de Elias: 'Eles', dizeis, 'continuam vivendo e conservam a carne que trouxeram a este mundo; por que, então, em se tratando de teu pai, não lhe permitiste conservar seu corpo?' 8 Então eu digo que, mesmo que houvesse chegado a ter mais dez mil anos, sempre incorreria na mesma necessidade de morrer. 9 Mais ainda, eu asseguro que sempre que Enoque e Elias pensam na morte, desejariam já havê-la sofrido a verem-se assim, livres da necessidade que lhes é imposta, já que deverão morrer num dia de turbacão, de medo, de gritos, de perdição e de aflicção. 10 Pois haveis de saber que o anticristo há de matar estes homens e derramar seu sangue na terra como a água de um copo por causa das incriminações que lhe imputarão quando os acusarem".

Capítulo 32

1 Nós respondemos dizendo: "Nosso Senhor e Deus, quem são esses dois homens dos quais disseste que o filho da perdição matará por um copo de água?" 2 Jesus, nosso Salvador e nossa vida, respondeu: "Enoque e Elias". 3 E, ao ouvir estas palavras da boca de nosso Salvador, se nos encheu o coração de prazer e de alegria. Por isso lhe rendemos homenagens e graças como nosso Senhor, nosso Deus e nosso Salvador, Jesus Cristo, por meio de quem vão para o Pai toda glória e toda honra juntamente com Ele e com o Espírito Santo vivificador, agora, por todo o tempo e pela eternidade das eternidades. Amém.

APÓCRIFOS DA ASSUNÇÃO

Livro de São João Evangelista (o Teólogo) - Tratado de São João, o Teólogo, sobre a Passagem da Santa Mãe de Deus

Capítulo 1

QUANDO A santíssima e gloriosa Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, segundo o seu costume, ia ao sepulcro do Senhor para queimar aromas e dobrava seus santos joelhos, costumava suplicar a Cristo, seu filho e nosso Deus, que se dignasse vir até ela.

Capítulo 2

Mas, ao notar a assiduidade com que ela se acercava da sagrada tumba, os judeus foram até os príncipes dos sacerdotes para dizer-lhes: "Maria vai todos os dias ao sepulcro". Aqueles chamaram os guardas que haviam sido colocados ali com o objetivo de impedir que alguém se aproximasse para orar junto ao sagrado monumento, e começaram a fazer averiguações para saber se era verdade o que se dizia com relação a ela. Os guardas responderam que não haviam notado nada, pois de fato, Deus não lhes permitia aperceberem-se da sua presença.

Capítulo 3

Certo dia, uma sexta-feira, a santa Maria foi, como de costume, ao sepulcro. E, enquanto estava orando, aconteceu que os céus se abriram e o Arcanjo Gabriel desceu até ela e lhe disse: "Deus a salve, O mãe de Cristo nosso Deus; tua oração, depois de atravessar os céus, chegou até a presença de teu Filho e foi ouvida. Por isto abandonarás o mundo daqui a pouco e partirás, conforme teu pedido, para as mansões celestiais, ao lado de teu Filho, para viver a vida autêntica e perene".

Capítulo 4

E, tendo ouvido isto dos lábios do santo Arcanjo, voltou até a cidade santa de Belém, tendo junto de si as três donzelas que a atendiam. Quando, então, repousava um pouco, ergueu-se e disse-lhes: "Trazei-me um incensório, que vou orar". E elas o trouxeram, conforme lhes havia sido ordenado.

Capítulo 5

Depois pôs-se a orar desta maneira: "Senhor meu Jesus Cristo, que por tua extrema bondade houveste por bem ser gerado por mim, ouve minha voz e envia-me o teu apóstolo João para que a sua visão me propicie o início da boa sorte. Manda-me também o restante dos teus apóstolos, aqueles que já foram ter contigo e aqueles que ainda se encontram nesta vida, de onde estiverem, para que, ao vê-los novamente, possa eu abençoar teu nome, sempre louvável. Sinto-me animada porque atendes à tua serva em todas as coisas".

Capítulo 6

E, quando ela estava orando, eu, João, apresentei-me, já que fui arrebatado pelo Espírito Santo que me trouxe de Éfeso sobre uma

nuvem, deixando-me depois no lugar onde estava a mãe de meu Senhor. Entrei, então, até onde ela se encontrava e dei graças ao seu Filho; depois disse: "Salve, ó mãe de meu Senhor, aquela que gerou a Cristo nosso Deus; alegra-te, porque irás sair deste mundo muito gloriosamente".

Capítulo 7

E a santa Mãe de Deus louvou a Deus porque eu, João, havia chegado junto a ela, lembrando-se daquela voz do Senhor que disse: "Eis aqui a tua mãe e eis aqui o teu filho". Nesse momento as três jovens vieram e prostraram-se diante dela.

Capítulo 8

Então a santa Mãe de Deus dirigiu-se a mim, dizendo-me: "Vem orar e jogar incenso". Eu orei desta maneira: "ah Senhor Jesus Cristo, que fizeste tantas maravilhas, faz alguma também neste momento, à vista daquela que Te gerou; que tua mãe saia desta vida e que sejam abatidos aqueles que Te crucificaram e aqueles que não acreditaram em Ti".

Capítulo 9

Depois que dei por terminada minha oração, a santa Maria disse-me: "Traz-me o incensório". E, tomando-o, ela exclamou: "Glória a Ti, meu Deus e Senhor, foi cumprido em mim o que prometeste antes de subir aos céus, que, quando fosse a minha vez de sair deste mundo, virias ao meu encontro cheio de glória e rodeado de uma multidão de anjos".

Capítulo 10

Então eu, João, disse-lhe: "Jesus Cristo, nosso Senhor e Deus, já está para vir; e tu o verás, conforme Ele prometeu", Ao que respondeu a santa mãe de Deus: "Os judeus fizeram o juramento de queimar meu corpo quando eu morrer", Eu respondi: "Teu santo e precioso corpo não verá a corrupção", Ela então replicou: "Anda, pega o incensório, esparzi incenso e ora", E do céu veio uma voz dizendo amém.

Capítulo 11

Eu ouvi esta voz, e o Espírito Santo disse-me: "João, ouviste essa voz que foi emitida no céu depois que a oração terminou?" Eu respondi-lhe: "Sim, eu ouvi", então o Espírito Santo acrescentou:

"Esta voz que escutaste é sinal da iminente chegada de teus irmãos os apóstolos e das santas hierarquias, pois hoje reunir-se-ão aqui".

Capítulo 12

Eu, João, pus-me então a orar. E o Espírito Santo disse aos apóstolos: "Vinde todos e sobre as nuvens, dos confins da terra, e reuni-vos na santa Cidade de Belém para assistir a mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo que está em comoção: Pedro, de Roma, Paulo, da Tibéria, Tomé, do centro das Índias, Tiago, de Jerusalém".

Capítulo 13

André, o irmão de Pedro, e Felipe, Lucas e Simão Cananeu, juntamente com Tadeu, os quais já haviam morrido, foram despertados de seus sepulcros pelo Espírito Santo. Este dirigiu-se a eles e disse-lhes: "Não creiais que já chegou a hora da ressurreição. A razão pela qual neste momento surgis de vossas tumbas é que haveis de ir prestar preito à mãe de vosso Salvador e Senhor Jesus Cristo, tributando-lhe uma maravilhosa homenagem; pois chegou a hora de sua saída deste mundo e de sua partida para os céus".

Capítulo 14

Também Marcos, ainda vivo, chegou de Alexandria juntamente com os outros, chegados, como foi dito, de todos os países. Pedro, arrebatado por uma nuvem, esteve no meio do céu e da terra sustentado pelo Espírito Santo, enquanto os demais apóstolos por sua vez também eram arrebatados sobre as nuvens para se encontrarem com Pedro. E assim, desta maneira, como fica dito, todos foram chegando por obra do Espírito Santo.

Capítulo 15

Entramos depois no lugar onde estava a mãe de nosso Deus e, prostrados em atitude de adoração, dissemos-lhe: "Não tenhas medo nem aflição. O Senhor Deus, a quem deste à luz, tirar-te-á deste mundo gloriosamente". E ela, regozijando-se em Deus seu salvador, ergueu-se no leito e disse aos apóstolos: "Agora sim eu creio que nosso Deus e mestre já vem do céu, que o vou contemplar e que hei de sair desta vida da mesma maneira pela qual eu vos vi apresentar-vos aqui. Quero que me digais como tomastes conhecimento da minha partida e vos apresentastes a mim e de quais países e latitudes viestes, já que viestes visitar-me com tanta presteza. Embora haveis de saber que meu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo e Deus universal, não quis

ocultar-me, pois estou firmemente persuadida, mesmo neste momento, de que Ele é o Filho do Altíssimo".

Capítulo 16

Então Pedro dirigiu-se aos apóstolos nestes termos: "Cada um de nós, de acordo com o que nos foi anunciado e ordenado pelo Espírito Santo, dê a informação à mãe de Nosso Senhor".

Capítulo 17

Eu, João, de minha parte respondi e disse: "Encontrava-me em Éfeso e, enquanto me aproximava do santo altar para celebrar os ofícios, o Espírito Santo disse-me: 'Chegou para a mãe do teu Senhor a hora de partir; põe-te então a caminho de Belém para despedir-te dela'. Nesse instante uma nuvem luminosa arrebatou-me e colocou-me na porta da casa onde tu jazes".

Capítulo 18

Pedro respondeu: "Eu também, quando me encontrava em Roma, ouvi uma voz da parte do Espírito Santo, a qual me disse: 'A mãe de teu Senhor, tendo já chegado sua hora, está para partir; põe-te então a caminho de Belém para despedir-te dela'. E eis que uma nuvem luminosa me arrebatou, e pude ver também os demais apóstolos que vinham até mim sobre as nuvens e percebi uma voz que dizia: 'Ide todos a Belém'".

Capítulo 19

Paulo, por sua vez, respondeu e disse: "Também eu, enquanto me encontrava numa cidade a pouca distância de Roma, chamada terra dos Tibérios, ouvi o Espírito Santo que me dizia: 'A mãe de teu Senhor está para abandonar este mundo e empreender por meio da morte a sua caminhada aos céus; põe-te tu também então a caminho de Belém para despedir-te dela'. E nesse momento uma nuvem luminosa arrebatou-me e colocou-me no mesmo lugar em que estais".

Capítulo 20

Tomás, por sua vez, respondeu e disse: "Também eu encontrava-me percorrendo o país dos hindus, e à medida que pregava ia conquistando confiança, com a graça de Cristo, quando o filho da irmã do rei, de nome Lavdan, estava para receber de mim o selo do batismo, no palácio, de repente o Espírito Santo disse-me: 'Tu, Tomás, apresenta-te também em Belém para despedir-te da mãe do

teu Senhor, pois o seu trânsito para os céus está para se efetuar'. Nesse momento uma nuvem luminosa arrebatou-me e trouxe-me à vossa presença".

Capítulo 21

Marcos, por sua vez, respondeu e disse: "Eu me encontrava na cidade de Alexandria, celebrando o ofício da terça e, enquanto orava, o Espírito Santo arrebatou-me trouxe-me à vossa presença".

Capítulo 22

Tiago respondeu e disse: "Enquanto me encontrava em Jerusalém, o Espírito Santo intimou-me com esta ordem: 'Vai a Belém, pois a mãe de teu Senhor está para partir'. E uma nuvem luminosa arrebatou-me e colocou-me na vossa presença".

Capítulo 23

Mateus, por sua vez, respondeu e disse: "Eu dei graças e continuo dando graças a Deus porque, estando cheio de agitação ao encontrar-me dentro de uma embarcação e ver o mar alvoroçado pelas ondas, veio de repente uma nuvem luminosa e deitou sua sombra sobre a fúria da tempestade, acalmando-a; depois tomou-me e colocou-me junto a vós".

Capítulo 24

Por sua vez aqueles que haviam vindo anteriormente responderam e narraram de que maneira se haviam apresentado. Bartolomeu disse: "Eu encontrava-me na Tebaida pregando a palavra, e eis que o Espírito Santo se dirigiu a mim nestes termos: 'A mãe de teu Senhor está para partir; põe-te então, a caminho de Belém para despedir-te dela'. E eis que uma nuvem luminosa arrebatou-me e trouxe-me até vós".

Capítulo 25

Tudo isto foi dito pelos apóstolos à santa Mãe de Deus: como e de que maneira haviam feito a viagem. E depois ela estendeu suas mãos aos céus e orou dizendo: "Adoro, exalto e glorifico teu celebradíssimo nome, pois puseste teus olhos na humildade da tua escrava e fizeste em mim grandes coisas, tu que és poderoso. E eis aqui que todas as gerações chamar-me-ão bem-aventurada"

Capítulo 26

E quando deu por terminada sua oração, disse aos apóstolos: "Lançai incenso e orai". E, enquanto eles oravam, produziu-se um trovão no céu e uma voz terrível fez-se ouvir. E nesse instante apareceu um imenso exército de anjos e de divindades e ouviu-se uma voz como a do Filho do Homem. Ao mesmo tempo, os serafins circundaram a casa onde jazia a santa e imaculada virgem e mãe de Deus. De tal maneira que tantos quantos estavam em Belém viram todas estas maravilhas e foram a Jerusalém anunciando todos os prodígios acontecidos.

Capítulo 27

E sucedeu que, depois que se ouviu aquela voz, o sol apareceu de repente ao mesmo tempo que a lua, ao redor da casa. E um grupo de primogênitos dos santos apresentou-se na casa onde jazia a mãe do Senhor para sua honra e glória. E vi também que muitos milagres aconteceram; cegos que voltavam a ver, surdos que ouviam, coxos que andavam, leprosos que se tornavam limpos e possuídos por espíritos imundos que eram curados. E todo aquele que se sentia acometido por alguma doença tocava pelo lado de fora o muro da casa onde ela jazia e gritava: "Santa Maria, mãe de Cristo, nosso Deus, tem compaixão de nós". E imediatamente sentiam-se curados.

Capítulo 28

E grandes multidões, vindas de diversos países, que se encontravam em Jerusalém por motivo de oração, ouviam os prodígios que se operavam em Belém através da mãe do Senhor e apresentaram-se naquele lugar suplicando a cura de diversas enfermidades: coisa que obtiveram. E aquele dia produziu uma alegria inenarrável, enquanto a multidão dos curados e dos espectadores davam graças a Cristo nosso Deus e à sua mãe. E Jerusalém inteira, ao voltar de Belém, festejava cantando salmos e hinos.

Capítulo 29

Os sacerdotes dos judeus, por sua vez, e todo o seu povo, estavam extáticos de admiração pelo ocorrido. Mas, dominados por uma violentíssima paixão, e depois de se terem reunido em conselho, levados pelo seu raciocínio néscio, decidiram ir contra a santa Mãe de Deus e contra os santos apóstolos que se encontravam em Belém. Mas, tendo a multidão dos judeus se posto a caminho de Belém, aconteceu que à distância de uma milha uma visão terrível apresentou-se lhes e

eles ficaram com os pés como que amarrados, e voltaram aos seus contrerrâneos e narraram aos príncipes dos sacerdotes tudo sobre a terrível visão.

Capítulo 30

Mas aqueles, sentindo-se ainda mais irados, foram à presença do governador gritando e dizendo: A nação judaica veio abaixo por causa dessa mulher; expulsa-a de Belém e da comarca de Jerusalém". Mas o governador, surpreendido pelos milagres, replicou: "Eu, de minha parte, não a expulsarei nem de Jerusalém nem de nenhum outro lugar". Mas os judeus insistiam falando muito e rogando-lhes pela saúde de César Tibério que expulsasse os apóstolos de Belém, dizendo: "E, se assim não o fizeres, informaremos o imperador a respeito". Então viu-se constrangido a enviar um quiliarca a Belém contra os apóstolos.

Capítulo 31

Então o Espírito Santo disse aos apóstolos e à mãe do Senhor: "Eis que o governador enviou um quiliarca contra vós por causa dos judeus que se amotinaram. Sai, então, de Belém e não temais, porque eu vos transportarei numa nuvem até Jerusalém, e a força do Pai, do Filho e do Espírito Santo está convosco".

Capítulo 32

Então, os apóstolos levantaram-se e saíram da casa levando a liteira da Senhora, a mãe de Deus, e dirigiram seus passos a caminho de Jerusalém. Mas de repente, conforme o Espírito Santo havia dito, foram arrebatados por uma nuvem e encontraram-se em Jerusalém na casa da Senhora. Uma vez ali, levantaram-se e cantaram hinos durante cinco dias ininterruptamente.

Capítulo 33

E quando o quiliarca chegou a Belém, ao não encontrar ali nem a mãe do Senhor nem os apóstolos, deteve os belemitas, dizendo-lhes: "Não sois vós aqueles que vieram contar ao governador e aos sacerdotes todos os milagres e prodígios que acabam de acontecer e não lhes dissestes que os apóstolos vieram de todos os países? Então, onde estão? Agora ponde-os todos imediatamente a caminho de Jerusalém para apresentá-los diante do governador". Note-se que o quiliarca não estava inteirado da retirada dos apóstolos e da mãe do Senhor para Jerusalém. Então, o quiliarca prendeu os belemitas e

apresentou-se ao governador para dizer-lhe que não havia encontrado ninguém.

Capítulo 34

Cinco dias depois chegou ao conhecimento do governador, dos sacerdotes e de toda a cidade que a mãe do Senhor, em companhia dos apóstolos, encontra-se em sua própria casa de Jerusalém, graças aos prodígios e maravilhas que ali aconteceram. E uma multidão de homens, mulheres e virgens reuniram-se gritando: "Santa Virgem, mãe de Cristo nosso Deus, não te esqueças da raça humana".

Capítulo 35

Diante destes acontecimentos, tanto o povo judeu quanto os sacerdotes sentiram-se ainda mais joguetes da paixão; e, atirando lenha ao fogo, arremeteram contra a casa onde estava a mãe do Senhor em companhia dos apóstolos, com a intenção de queimá-la. O governador contemplava o espetáculo de longe. Mas, no exato momento em que o povo judeu chegava às portas da casa, eis que, por obra de um anjo, saiu do seu interior uma labareda que abrasou um grande número de judeus. Com isto a cidade inteira ficou assustada e cheia de temor e todos deram graças ao Deus que foi gerado por ela.

Capítulo 36

E quando o governador viu o que sucedera, dirigiu-se a todo o povo, dizendo aos brados: "Na verdade Aquele que nasceu da Virgem, Aquele que vós maquinastes perseguir, é filho de Deus, pois estes sinais são próprios do verdadeiro Deus". Assim, então, produziu-se uma cisão entre os judeus, e muitos acreditaram no nome do Nosso Senhor Jesus Cristo graças aos prodígios realizados.

Capítulo 37

E depois que se operaram estas maravilhas por intermédio da mãe de Deus e sempre Virgem Maria, mãe do Senhor, enquanto nós, os apóstolos, encontrávamo-nos com ela em Jerusalém, o Espírito Santo disse-nos: "já sabeis que foi num domingo que teve lugar a anunciação do arcanjo Gabriel à Virgem Maria, e que foi num domingo que nasceu o Salvador em Belém, e que foi num domingo que os filhos de Jerusalém saíram com palmas ao seu encontro dizendo: 'Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor', e que foi num domingo que ressuscitou de entre os mortos, e que num domingo haverá de vir julgar os vivos e os mortos e que, finalmente, num

domingo haverá de baixar dos céus para honrar e glorificar com a sua presença a partida da santa e gloriosa virgem que lhe deu à luz".

Capítulo 38

Nesse mesmo domingo a mãe do Senhor disse aos apóstolos: "Atirai incenso, pois Cristo já está vindo com um exército de anjos". No mesmo instante Cristo apresentou-se-nos sentando sobre um trono de querubins. E, enquanto todos estávamos orando, apareceram multidões incontáveis de anjos, e o Senhor estava pleno de majestade sobre os querubins. E eis que um eflúvio resplandecente se irradiou sobre a santa Virgem por virtude da presença de seu Filho Unigênito, e todas as divindades celestiais caíram por terra e O adoraram.

Capítulo 39

O Senhor dirigiu-se então à sua mãe e disse-lhe:- "Maria." Ela respondeu: "Aqui me tens, Senhor". Ele disse-lhe: "Não te aflijas; melhor será que teu coração se alegre e sinta gozo, pois encontraste graça para poder contemplar a glória que me foi dada pelo meu Pai". A santa Mãe de Deus elevou então seus olhos e viu nele uma glória tamanha, que é inefável para a boca do homem e incompreensível.

Capítulo 40

O Senhor permaneceu ao seu lado e continuou dizendo: "Eis que a partir deste momento teu corpo será transportado ao paraíso, enquanto que tua santa alma estará nos céus, entre os tesouros de meu Pai, coroada de um extraordinário resplendor, onde há paz e alegria próprias dos santos anjos e mais ainda".

Capítulo 41

A mãe do Senhor respondeu e disse-lhe: "Senhor, impõe-me tua mão direita e abençoa-me". O Senhor estendeu sua santa mão direita e abençoou-a. Ela a estreitou e cobriu-a de beijos enquanto ela dizia: "Adoro esta mão direita que criou o céu e a terra. E rogo em teu nome sempre abençoado, ó Cristo-Deus, Rei dos séculos, Unigênito do Pai! Recebe a tua serva, tu que Te dignaste encarnar através de mim, a pobrezinha, para salvar a raça humana segundo teus inefáveis desígnios. Concede tua ajuda a todo aquele que invoque ou que rogue ou que simplesmente faça menção ao nome da tua serva".

Capítulo 42

Enquanto ela dizia estas coisas, os apóstolos chegaram junto aos seus pés e, adorando-a, disseram-lhe: "Deixa, ó mãe do Senhor uma bênção ao mundo, posto que vais abandoná-lo. Já o abençoaste e o ressuscitaste, perdido como estava, ao gerares tu a luz do mundo." E a mãe do Senhor, tendo-se colocado em oração, fez esta súplica: "ó Deus, que pela tua imensa bondade enviaste o teu Filho Unigênito para habitar este humilde corpo e Te dignaste a ser gerado por mim, a pobrezinha, tem compaixão do mundo e de toda alma que invocar teu nome".

Capítulo 43

E orou novamente desta maneira: "ó Senhor, Rei dos céus, Filho do Deus vivo, recebe todo homem que invoque teu nome para que o teu nascimento seja glorificado". Depois pôs-se novamente a orar, dizendo: "ó Senhor Jesus Cristo, que podes no céu e na terra, esta é a súplica que dirijo ao teu santo nome: santifica para todo o sempre o lugar que se celebre a memória de meu nome e concede glória aos que Te dão graças por mim, recebendo deles toda a oferenda, toda a súplica e toda a oração".

Capítulo 44

Depois de haver ela orado desta maneira, o Senhor disse à sua própria mãe: "Alegra-te e regozija-te, pois, todas as formas de graças e de dons foram dados por meu Pai celestial, por mim e pelo Espírito Santo. Toda alma que invocar o teu nome ver-se-á livre da confusão e encontrará misericórdia, consolo, ajuda e amparo neste século e no futuro diante de meu Pai celestial".

Capítulo 45

Então o Senhor voltou-se e disse a Pedro: "Chegou a hora de dar início à salmodia". E Pedro entoou e todas as potências celestiais responderam com o Aleluia. Então um resplendor mais forte que a luz enalteceu a face da mãe do Senhor e ela levantou-se e foi abençoando com sua própria mão cada um dos apóstolos. E todos deram glórias a Deus. E o Senhor, depois de estender suas mãos puras, recebeu sua alma santa e imaculada.

Capítulo 46

E no momento da sua imaculada alma sair, o lugar viu-se inundado de perfume e de uma luz inefável. E eis que se ouviu uma

voz do céu que dizia: "Bendita és tu entre as mulheres". Então Pedro, e também eu João, e Paulo e Tomé, abraçamos com toda a pressa os seus santos pés para que fôssemos santificados. E os doze apóstolos, depois de depositar seu santo Corpo no ataúde, levaram-no.

Capítulo 47

E então, eis que, durante a caminhada, certo judeu chamado Jefonias, robusto de corpo, atirou-se impetuosamente contra o féretro que os apóstolos levavam. Mas imediatamente um anjo do Senhor, com força invisível e servindo-se de uma espada de fogo, separou as duas mãos dos seus respectivos braços e deixou-as penduradas no ar ao longo do féretro.

Capítulo 48

Ao operar-se este milagre, todo o povo judeu que o havia presenciado exclamou aos brados: "Realmente é Deus o Filho a quem deste à luz, ó mãe de Deus e sempre Virgem Maria." E o próprio Jefonias, intimado por Pedro para que reconhecesse as maravilhas do Senhor, levantou-se por detrás do féretro e pôs-se a gritar: "Santa Maria, tu que geraste Cristo-Deus, tem compaixão de mim". Pedro então dirigiu-se a ele e disse-lhe: "Em nome de seu Filho, que as mãos que estão separadas de ti se juntem". E, apenas pronunciou essas palavras, as mãos que estavam dependuradas ao longo do féretro da Senhora separaram-se dele e de nosso uniram-se a Jefonias. E com isto ele próprio acreditou e deu graças a Cristo-Deus, que foi gerado por ela.

Capítulo 49

Operado este milagre, os apóstolos levaram o féretro e depositaram o seu santo e venerado corpo no Getsêmani, num sepulcro novo. E eis que daquele santo sepulcro de Nossa Senhora, a mãe de Deus, desprendia um delicado perfume. E durante três dias consecutivos ouviram-se vozes de anjos invisíveis que davam graças a seu Filho, Cristo nosso Deus. Mas, ao término do terceiro dia, deixaram de ouvir-se as vozes, com isto ficaram cientes de que o seu venerável e imaculado corpo havia sido transportado ao paraíso.

Capítulo 50

Verificado que ele havia sido transportado, vimos imediatamente Isabel, a mãe de São João Batista, e Ana, a mãe de Nossa Senhora, e Abraão, e Isaac, e Jacó e Davi que cantavam a

Aleluia. E vimos também todos os coros dos santos que adoravam a venerável relíquia da mãe do Senhor. Apresentou-se-nos também um local radiante de luz, cujo resplendor não se compara a nada. E o local onde teve lugar o transporte de seu santo e venerável corpo ao paraíso estava saturado de perfume. E fez-se ouvir a melodia daqueles que cantavam hinos ao seu Filho, e era tão doce que somente às virgens é dado escutá-lo; e era tal, que nunca chegava a parecer demais.

Capítulo 51

Então, nós os apóstolos. após contemplarmos o augusto transporte de seu santo Corpo. pusemo-nos a dar graças a Deus por haver permitido conhecermos suas maravilhas na passagem da mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por cujas orações e intercessão sejamos dignos de alcançar o poder de viver sob seu abrigo. amparo e proteção neste século e no futuro. dando graças em todo lugar e tempo a seu Filho unigênito. juntamente com o Pai e o Espírito Santo. pelos séculos dos séculos. Amém.

Esta versão é mais recente e teve sua mais larga difusão na Idade Média.

Quando vê chegar João, Maria faz-lhe uma admoestação por tê-la abandonado apesar da ordem do Mestre, na cruz: "Mulher, eis aí teu filho; eis aí tua mãe". Ao lado de Maria, nos seus últimos instantes, estavam apóstolos e discípulos, à exceção de Tomé, que somente chega, transportado, ao Monte das Oliveiras, a tempo de presenciar a Assunção. Depois é que se reúne aos demais, quando é advertido por Pedro, mais uma vez, por sua incredulidade. Uma vez mais ele provoca a ira de seus irmãos quando diz que o corpo não jazia no sepulcro. Suas dúvidas, porém, não eram dessa vez produto da descrença. Tinha a sua razão: ele havia sido a única testemunha da subida da Virgem aos céus.

DECLARAÇÕES DE JOSÉ DE ARIMATÉIA

Aquele que reclamou o Corpo do Senhor, e que Contem a Causa dos Dois Ladrões

Capítulo 1

Eu sou José de Arimatéia, aquele que pediu a Pilatos o corpo do Senhor Jesus para sepultá-lo, e que por este motivo se encontra agora acorrentado e oprimido pelos judeus, assassinos e rebeldes a Deus, os quais, além disso, tendo a lei em seu poder, foram a causa de aflições para o próprio Moisés e, depois de enraivecer o legislador e de não haverem reconhecido a Deus, crucificaram o Filho de Deus, coisa que ficou bem caracterizada para quem conhecia a condição do Crucificado. Sete dias antes da paixão de Cristo foram enviados de Jericó ao governador Pilatos dois ladrões cujas culpas eram as seguintes: 2 O primeiro, chamado Gestas, costumava matar alguns viajantes com a espada, enquanto que a outros deixava-os nus. Quanto às mulheres, as pendurava pelos tornozelos, de cabeça para baixo, para depois cortar-lhes os seios. Tinha predileção por beber o sangue das crianças; nunca conheceu a Deus; não obedecia às leis e, violento com era, vinha executando tais ações desde o início de sua vida. 3 O segundo, por sua vez, estava descrito da seguinte forma: Chamava-se Dimas, era de origem galileia e possuía uma pousada. Assaltava os ricos, mas favorecia os pobres. Mesmo sendo ladrão, parecia-se a Tobias, já que costumava sepultar os mortos. Dedicava-se a saquear a turba dos judeus; roubou os livros da Lei em Jerusalém, deixou nua a filha de Caifás, que era na época a sacerdotisa do santuário e até mesmo furtou o depósito secreto, colocado por Salomão. Tais eram seus feitos. 4 Também Jesus foi detido na tarde do dia 3 antes da Páscoa. E não havia festa nem para Caifás nem para a turba dos judeus, mas sim uma enorme aflição, por causa do roubo do santuário que havia sido praticado pelo ladrão. E, chamando a Judas Iscariotes, começaram a falar com ele. E necessário dizer que este era sobrinho de Caifás, não era discípulo sincero de Jesus, mas havia sido dolosamente instigado por toda a turba de judeus para que o seguisse. E isto, não com a finalidade de que se deixasse convencer pelas façanhas que Ele operava, nem para que O reconhecesse, mas sim para apanhar-Lhe em alguma mentira. E por esta gloriosa empreitada davam-lhe presentes e um dracma de ouro por dia. Na época já estava há dois anos na companhia de Jesus, como disse um dos discípulos chamado João. 5 E, três dias antes de Jesus haver sido detido, Judas disse aos judeus: "Eia! usemos o pretexto de que não foi o ladrão que furtou os livros da Lei, mas sim Jesus em pessoa; eu próprio comprometo-me a fazer a acusação". Enquanto isto era dito, Nicodemos, encarregado das chaves do santuário, veio juntar-se a nós e dirigiu-se a todos, dizendo: "Não façam tal coisa". Sabe-se que

Nicodemos era mais sincero do que todos os judeus juntos. Mas a filha de Caifás, chamada Sara, disse aos gritos: "Pois ele falou deste lugar santo na frente de todos: 'Sou capaz de destruir este templo e levantá-lo em três dias'". Ao que os judeus responderam: "Damos-te todos os nossos votos de confiança", já que a tinham como profetisa. E, uma vez realizado consenso, Jesus foi detido.

Capítulo 2

1 E no dia seguinte, que era quarta-feira, levaram-no ao palácio de Caifás à hora nona. E Anás e Caifás perguntaram-Lhe: "Ouve, por que roubaste nossa Lei e levaste a leilão público as promessas de Moisés e dos profetas?" Mas Jesus nada respondeu. E, diante de toda a assembleia reunida, indagaram d'Ele: "Por que pretendes desfazer num único momento o santuário que Salomão erigiu em quarenta e seis anos"? E Jesus nada respondeu a esta pergunta. Sabe-se que o santuário da sinagoga havia sido saqueado pelo ladrão. 2 Mas ao cair da tarde de quarta-feira, a turba dispunha-se a queimar a filha de Caifás porque os livros da Lei se haviam perdido e não sabiam como celebrar a Páscoa. Mas ele lhes disse: "Esperai, filhos, que mataremos este Jesus e encontraremos a Lei e a santa festa celebrar-se-á com toda a solenidade". Então Anás e Caifás entregaram às escondidas ajudas Iscariotes uma boa quantidade de ouro e lhe confiaram a seguinte missão: "Dize, conforme nos afirmastes: 'Eu sei que a Lei foi furtada por Jesus', para que o delito recaia sobre ele e não sobre esta irrepreensível donzela". E quando se puseram de acordo neste particular, Judas disse-lhes: "Que o povo não saiba que me haveis dado instruções para fazer isto contra Jesus; é melhor soltá-lo e eu me encarregarei de convencer o povo de que a coisa é assim". E astutamente puseram Jesus em liberdade. 3 Assim, então, quinta-feira, ao amanhecer, Judas entrou no Santuário e disse a todo o povo: "Que me dareis se eu entregar aquele que fez desaparecer a Lei e roubou os Profetas?" Os judeus responderam: "Se o entregares, dar-te-emos trinta moedas de ouro". Mas o povo não sabia que Judas se referia a Jesus, já que muitos reconheciam que era o Filho de Deus. Então Judas ficou com as trinta moedas de ouro. 4 E, tendo saído durante a quarta e a quinta hora, encontrou Jesus passeando no átrio. E, já estando a tarde por cair, disse aos judeus: "Dai-me uma escolta de soldados armados de espadas e paus e eu pô-lo-ei em vossas mãos". E deram-lhe força para prendê-la. E enquanto iam caminhando, Judas disse-lhes: "Agarraí aquele a quem eu beijar, pois terá sido ele quem roubou a Lei e os Profetas". Depois aproximou-se de Jesus e beijou-O

dizendo: "Salve, Mestre". Era então a tarde de sexta-feira. E, uma vez preso, puseram-na nas mãos de Caifás e dos pontífices, dizendo-lhes Judas: "Este é aquele que furtou a Lei e os Profetas". E os judeus submeteram Jesus a um injusto interrogatório, dizendo: "Por que fizeste isto?" Mas Ele nada respondeu. Então, Nicodemos e eu, José, diante daquela cátedra de pestilência, separamo-nos deles, dispostos que estávamos a não perecer juntamente com o conselho dos ímpios.

Capítulo 3

1 E depois daquela noite fizeram outras coisas terríveis contra Jesus; na madrugada de sexta-feira foram entregá-lo ao governador Pilatos para crucificá-lo; e com este intuito todos acorreram. E o governador Pilatos, depois de interrogá-lo, ordenou que fosse crucificado na companhia de dois ladrões. E foram crucificados, juntamente com Jesus, à esquerda, Gestas, à direita, Dimas. 2 E o da esquerda começou a gritar, dizendo a Jesus: "Olha quantas coisas más fiz sobre a terra, e até se soubesse que tu eras rei, teria acabado também contigo. Por que te chamas a ti mesmo de Filho de Deus, se não podes socorrer-te em caso de necessidade? Como, então, prestarás auxílio a qualquer um que o peça? Se tu és o Cristo, desce da cruz para que eu possa crer em ti. Mas, neste momento não te considero como homem, senão como uma besta selvagem que está perecendo juntamente comigo". E começou a dizer muitas outras coisas contra Jesus enquanto blasfemava e fazia ranger os dentes contra Ele, pois o ladrão tinha sido preso no laço do diabo. 3 Mas o da direita, cujo nome era Dimas, vendo a graça divina de Jesus, gritava deste modo: "Conheço-Te, ó Jesus Cristo, e sei que és o Filho de Deus: vejo-te como Cristo adorado por miríades de anjos. Perdoa os pecados que cometi; não faças os astros virem contra mim no momento do meu julgamento, ou a lua, quando julgares toda a terra, posto que foi à noite que realizei meus maus propósitos; não movas o sol, que agora escurece por Ti, para que eu possa manifestar as maldades de meu coração; já sabes que não posso oferecer-te presente algum pela remissão dos meus pecados. A morte já se joga em cima de mim por causa das minhas maldades, mas Tu tens poder para expiá-las. Livra-me, Senhor universal, do teu terrível julgamento; não concedas ao inimigo poder para engolir-me e fazer-se herdeiro de minha alma, como o é desse que está pendurado à esquerda; pois estou vendo como o diabo recolhe sua alma, enquanto suas carnes desaparecem. Tampouco me ordenes passar para o lado dos judeus, pois vejo-os submergir num grande pranto a Moisés e aos profetas, enquanto o

diabo se ri às suas costas. O Senhor, antes que minha alma saia, ordena que meus pecados sejam apagados e lembra-te de mim, pecador, em teu reino, quando julgares as doze tribos por sobre o trono grande e alto, pois é grande o tormento que preparaste para o teu mundo por tua própria causa". 4 E, quando o ladrão terminou de dizer isto, Jesus respondeu-lhe: "Em verdade, em verdade digo-te, Dimas, que hoje mesmo estarás comigo no paraíso. Mas os filhos do reino, os descendentes de Abraão, de Isaac, de Jacó e de Moisés serão arremessados fora, para as trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes. Mas tu serás o único que habitará o paraíso até a minha segunda vinda, quando julgarei aqueles que não reconheceram meu nome". E acrescentou: "Vai agora e dize aos querubins e aos anjos da sexta hierarquia, que estão brandindo a espada de fogo e guardando o paraíso de Adão, a primeira das criaturas, que depois de ter vivido ali foi arremessado por haver prevaricado e por não ter guardado meus mandamentos: Nenhum dos primeiros verá o paraíso até que eu venha de novo para julgar os vivos e Os mortos Assim disse Jesus Cristo, o Filho de Deus, aquele que desceu das alturas dos céus, aquele que saiu inseparavelmente do seio do Pai invisível e desceu ao mundo para encamar-se e ser crucificado para salvar Adão, a quem formou, para conhecimento das milícias dos arcanjos, guardiões do paraíso e ministros de meu Pai. Quero e ordeno que adentre aquele que está sendo crucificado comigo, e que receba por mim a remissão de seus pecados e que entre no paraíso com o corpo incorruptível e engalanado, e que habite onde ninguém jamais poderá habitar". E eis que, quando disse isto, Jesus entregou seu espírito. Isto aconteceu sexta-feira à nona hora. Entretanto, as trevas cobriam a terra inteira e sobreveio um grande terremoto que derrubou o santuário e o pináculo do templo.

Capítulo 4

1 Então eu, José, reclamei o corpo de Jesus e coloquei-o num sepulcro novo, ainda não usado. Mas o cadáver daquele que estava à direita não pôde ser encontrado, enquanto que o da esquerda tinha adquirido o aspecto de um dragão. E, pelo fato de ter pedido o corpo de Jesus para dar-lhe sepultura, os judeus, deixando-se levar por um impulso de cólera, encarceraram-me no mesmo lugar onde se costumava colocar os malfeitores. Isto aconteceu-me na tarde do Sábado em que nossa nação estava prevaricando. E quantas terríveis atribui ações este Sábado infligiu à nossa mesma nação. 2 E precisamente na tarde do primeiro dia da semana, na quinta hora,

quando me encontrava na prisão, Jesus veio ter comigo, acompanhado daquele que tinha sido crucificado à sua direita e a quem enviara ao paraíso. E havia uma grande luz no recinto. Imediatamente a casa ficou suspensa em seus quatro ângulos, o espaço interior ficou livre e eu pude sair. Então reconheci primeiro a Jesus e depois ao ladrão, que trazia uma carta para Jesus. E, enquanto caminhávamos até a Galileia, brilhou uma luz tamanha que a criação não podia suportá-la; o ladrão, por sua vez, exalava um forte perfume procedente do paraíso. 3 Depois, Jesus sentou-se e leu assim: "Os querubins e os hexaptérgos receberam de tua divindade a ordem de guardar o jardim do paraíso. Soubemos disto pelo ladrão que foi crucificado juntamente Contigo, por tua disposição: ao ver nele o sinal dos pregos e o resplendor das letras da tua divindade, o fogo extinguiu-se, já que não podia suportar o sinal ofuscante; e nós, tomados de um grande temor, ficamos amedrontados, pois ouvimos o autor do céu e da terra e da criação inteira que descia das alturas até as partes mais baixas da terra por causa de Adão, a primeira das criaturas. Então, ao ver a cruz imaculada que fulgurava em meio ao ladrão e que fazia reverberar um resplendor sete vezes maior que o do sol, um grande tremor apoderou-se de nós, presas da agitação dos infernos. E nós e os ministros do inferno, em coro, dissemos aos brados: "Santo, Santo, Santo é Aquele que impera nas alturas". E as divindades deixavam escapar este grito: "Senhor, Tu Te manifestaste no céu e sobre a terra, dando a alegria dos séculos, depois de ter salvo a própria criatura da morte".

Capítulo 5

1 Enquanto eu ia contemplando isto, a caminho da Galileia, em companhia de Jesus e do ladrão, Aquele transfigurou-se e já não era o mesmo de antes da crucificação, senão que era luz por completo. E os anjos serviam-no continuamente, e Jesus mantinha conversação com eles. E passei três dias ao seu lado, sem que nenhum dos seus discípulos O acompanhasse, mas tão-somente o ladrão. 2 Em meio à festa dos Ázimos, veio o seu discípulo João, e até então não havíamos visto o ladrão nem sabíamos o que tinha sido feito dele. João então perguntou a Jesus: "Quem é este, já que ainda não mo permitiste vê-lo?" Mas Jesus não respondeu nada. Então ele atirou-se aos seus pés e disse: "Senhor, sei que desde o princípio me amaste; por que não me fazes ver aquele homem"? Jesus disse-lhe: "Por que vais em busca do mistério? És obtuso de inteligência? Não sentes o perfume do paraíso que inundou este lugar? Não percebes quem era? O ladrão suspenso da cruz tornou-se herdeiro do paraíso; em verdade, em verdade te digo

que somente ele o é até que chegue o grande dia". E João disse: "Faz-me digno de vê-lo". 3 E enquanto João ainda estava falando, o ladrão apareceu de repente. Então aquele, atônito, caiu ao chão. O ladrão não conservava a mesma figura que tinha antes da chegada de João, mas parecia-se com um rei majestoso ao extremo, engalanado como estava com a cruz. E ouve-se uma voz emitida por uma grande multidão, que dizia assim: "Chegaste ao lugar do paraíso que te havia sido preparado; nós fomos designados por Aquele que te enviou para servir-te até que venha o grande dia". E, ao produzir-se esta voz, o ladrão e eu ficamos invisíveis. Então encontrei-me em minha própria casa e já não via Jesus. 4 E tendo sido testemunha ocular destas coisas, deixei-as escritas para que todos acreditem em Jesus Cristo crucificado, nosso Senhor, e já não sirvam à Lei de Moisés, senão que deem crédito aos milagres e maravilhas operados por Ele, de maneira que, crendo, sejam herdeiros da vida eterna e possamos encontrar-nos todos no reino dos céus; porque a Ele lhe convém glória, força, bem-aventurança e majestade pelos séculos dos séculos. Amém.

INTERROGATIO JOHANNIS

Ceia Secreta

Interrogatio Johannis é um manuscrito em latim preservado nos arquivos do Tribunal da Inquisição da cidade francesa de Carcassonne , no Languedoc. De acordo com uma anotação no texto em si, seria uma tradução para o latim de um texto anterior, trazido para a Itália da Bulgária por Nazário, bispo da comunidade cátara de Concorezzo (atual província de Monza e Brianza), em torno do 1190 De lá, passou para o Languedoc quase certamente antes de 1209, ano da perseguição dos cátaros franceses pelo papa Inocêncio III , onde atualmente está preservado. Provavelmente o ambiente que o produziu é atribuível ao movimento herético dos bogomiles do leste dos Bálcãs e a língua original deveria ter sido o eslavo ou o grego. De inspiração maniqueísta inspirado, é um raro documento do catarismo : após as perseguições sofridas, a maioria das obras religiosas dos cátaros foram destruídas. Ele vem da seita maniqueísta do Bogomili da Bulgária , ativa do século X ao XIV .

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.

As perguntas de João, o apóstolo e evangelista, em uma ceia secreta no reino dos céus, sobre o governo deste mundo, sobre seu

governante e sobre Adão: Eu, João, parceiro na tribulação para poder ser um parceiro no reino de Deus, inclinado sobre o peito de Jesus Cristo nosso Senhor na ceia, disse a ele; "Senhor, quem deve trair-te?" E o Senhor disse-me: "Aquele que tiver mergulhado a mão no prato, nele entrará Satanás. Ele me trairá." Eu disse: "Senhor, antes de Satanás cair, em que esplendor ele atendeu ao Pai?" Ele disse: "Entre as virtudes do céu e no trono do Pai invisível, ele era regulador de todas as coisas e sentou-se com meu pai." Ele [Satanás] foi quem presidiu as virtudes dos céus e aqueles que participaram do Pai. Seu poder desceu dos céus até o inferno, e se levantou até o trono do Pai invisível. Ele tinha a custódia daqueles esplendores que estavam acima de todos os céus. E ele ponderou, desejando colocar seu trono sobre as nuvens e 'ser como o Altíssimo'." Quando ele desceu ao ar mais baixo, ele avistou um anjo sentado no ar, a quem ele disse: 'Abre-me os portais do ar'; estes os anjos se abriram para ele. E, descendo, avistou um anjo que guardava as águas, a quem dizia: 'Abre-me os portais das águas'; o anjo abriu-os para ele. E descendo mais, ele encontrou toda a terra coberta de água; andando por baixo disso, ele encontrou dois peixes, deitados sobre as águas. Estes, de fato, estavam unidos, e eles levantaram a terra inteira a pedido do Pai invisível. E, descendo ainda mais, encontrou grandes nuvens que sustentavam as águas densas do mar. E descendo mais abaixo, ele encontrou seu inferno, que é a Gehenna de fogo; mas depois disso ele foi incapaz de ir mais abaixo, por causa da chama do fogo que estava furioso. "Então Satanás refez seu caminho, enchendo-se de conspirações malignas. Ele subiu ao anjo que estava no ar e ao anjo que estava sobre as águas, e a eles disse: "Todas as coisas são minhas. Se você me der ouvidos, eu colocarei meu trono sobre as nuvens e serei como o Altíssimo ". Suportarei as águas acima deste firmamento e reunirei as outras águas em mares largos. "Depois disso não haverá água sobre a face de toda a terra, e eu reinarei convosco para todo o sempre." Assim falou aos anjos: subiu aos céus até ao terceiro céu, subvertendo os anjos do Pai invisível e dizendo a cada um deles: Quanto debes ao teu senhor? O primeiro respondeu: "Cem barris de petróleo". Ele disse a ele: 'Pegue a conta, sente-se e escreva cinquenta'. E ele disse a outro: Agora, quanto debes ao teu senhor? Quem disse: "Cem quartos de trigo". Para ele, ele disse: "Pegue sua conta e sente-se rapidamente e escreva oitenta." Para os outros céus ele subiu com o mesmo discurso, ele subiu até o quinto céu, seduzindo os anjos do Pai invisível. "E uma voz veio do trono do Pai, dizendo: 'O que tu, ó tu de esperança, subvertendo os anjos do Pai? Contrário do pecado, faça rapidamente o que tu planejaste.' Então

o Pai ordenou a seus anjos: 'Tomem de todos os anjos que lhe deram ouvidos as vestes, os tronos e as coroas'; e estes anjos tomaram as vestes, os tronos e as coroas de todos os anjos que lhe deram ouvidos. E mais uma vez eu, João, questioneei o Senhor, dizendo: "Quando Satanás caiu, em que lugar ele morava?" Em resposta, Ele disse-me: "Por causa de sua auto exaltação, meu Pai decretou sua transformação", retirando-lhe a luz de Sua glória. O rosto de Satanás era como um ferro que brilhava do fogo, e todo o aspecto de seu semblante era como o de um homem. . . . E ele teve sete rabos com os quais ele afastou a terceira parte dos anjos de Deus. "Ele foi expulso de diante do trono de Deus e da mordomia do céu. Caindo do céu, Satanás não encontrou paz neste firmamento nem os que estavam com ele, e ele implorou ao Pai, dizendo: "Pequei. Tenham paciência comigo e eu te pagarei a todos." O Senhor ficou comovido por ele e lhe deu paz para fazer o que quisesse até o sétimo dia. " "Então Satanás tomou seu lugar acima do firmamento e deu ordem ao anjo que estava sobre o ar e ao anjo que estava sobre as águas, de modo que eles levantaram dois terços das águas para o alto. Do terço restante eles formaram A divisão das águas foi por ordem do Pai. Novamente Satanás ordenou ao anjo que estava sobre as águas: "Tome uma posição sobre os dois peixes". E o anjo levantou a terra com a cabeça, e apareceu a terra seca e estava (...) quando ele tomou uma coroa do anjo que estava no ar, da metade dela, ele se fez um trono; coroa do anjo que estava sobre as águas, da metade ele fez a luz da lua e da metade da luz do dia. De pedras preciosas ele fez fogo, e do fogo ele fez todo o exército do céu e das estrelas, e de eles fez anjos, seus espíritos ministradores, de acordo com o plano do Governador Altíssimo, também fez trovão, chuva, granizo e neve, e sobre estes estabeleceu seus anjos ministradores. "Ele ordenou à terra que produzisse todas as coisas vivas - animais, árvores e ervas. O mar que ele comandou para trazer peixes; e o ar, aves dos céus. E ele ponderou em fazer o homem para servi-lo; ele tomou barro da terra e fez o homem semelhante a si mesmo. E ele então pediu um anjo do segundo céu para entrar no corpo de barro. Deste corpo ele tomou uma parte e fez outro corpo na forma de uma mulher "e ordenou um anjo de o primeiro céu a entrar nele. E os anjos lamentaram profundamente que eles tinham uma forma mortal imposta a eles e que agora eles existiam em diferentes formas. E Satanás ordenou-lhes que executassem as obras da carne em seus corpos de barro, mas não sabiam cometer pecado. O originador do pecado cumpriu seu propósito por meio de sua sedução, assim: Ele plantou um paraíso e colocou ali os homens, ordenando-lhes que não

comessem seus frutos. O diabo entrou no Paraíso e plantou um leito de juncos no meio do Paraíso; de sua saliva ele fez uma serpente e ordenou que permanecesse nos juncos. Assim, o diabo ocultou o conhecimento de seu engano para que eles não percebessem sua traição. Ele foi até eles, dizendo: 'Coma de toda fruta do Paraíso, mas do fruto do bem e não coma'. Depois disso, o demônio perverso, entrando na serpente maligna, enganou o anjo que estava na forma de uma mulher e derramou sobre a cabeça um anseio pelo pecado ", e o desejo de Eva era como um forno incandescente. Imediatamente, o diabo na forma da serpente saiu dos juncos e saciou sua cobiça sobre ela com o rabo da serpente, e é por isso que os descendentes não são chamados de filhos de Deus, mas filhos do diabo e filhos da serpente, cumprindo os desejos diabólicos de seu pai. até o fim do mundo, depois disso o diabo derramou seu desejo sobre a cabeça do anjo que estava em Adão, e ambos os anjos foram afetados por um desejo de devassidão, juntos gerando filhos do diabo e da serpente, até a consumação do mundo ". Depois disso, eu, João, questionei o Senhor, dizendo: "Por que os homens dizem que Adão e Eva foram feitos por Deus e colocados no Paraíso para guardar Seus mandamentos, e que por transgressão do mandamento do Pai eles foram entregues para morte?" O Senhor disse-me: "Ouvi, João, o mais amado. Os homens são tolos e falam assim, porque meu Pai não, em transgressão (em prevaricação) de Sua própria lei, forma corpos de barro, mas pelo Espírito Santo fez [somente] todas as virtudes do Céu. Estes, no entanto, por seus pecados e por sua queda são encontrados possuindo corpos de barro e são entregues à morte ". E ainda eu, João, questionei o Senhor, dizendo: "Senhor, como é que o homem tem origem espiritual em um corpo carnal?" E o Senhor disse-me: "Pela sua queda, os espíritos do céu entraram no corpo feminino de barro e tomaram carne das concupiscências da carne e assumiram [o espírito ao mesmo tempo]. (...) O espírito nasce do espírito e carne da carne; e assim o reino de Satanás não cessa neste mundo. "E eu questionei o Senhor, dizendo: "Por quanto tempo Satanás terá domínio neste mundo sobre as essências dos homens?" E o Senhor respondeu: "Meu Pai permitirá que ele reine sete dias, isto é, sete eras". Novamente eu, João, questionei o Senhor desta maneira: "Qual será a natureza deste período [de sete eras]?" E Ele me disse: "Desde quando o diabo caiu da glória do Pai e desejou a sua própria glória, ele se sentou entre as nuvens e enviou seus ministros, um fogo abrasador, e ... na terra de Adão a Enoque, e ele enviou o seu ministro a Enoque e traduziu-o acima do firmamento e mostrou-lhe a sua natureza divina. Ele então

ordenou que lhe fosse dada pena e tinta. Encontrando-se, Enoque escreveu setenta e seis "livros; estes o diabo ordenou-lhe que tomasse a terra. Enoque pegou os livros e os entregou a seus filhos, ensinando-os a observar a forma e o lugar dos ritos de sacrifício. Isto eles fizeram de maneira a 'fechar o reino dos céus contra os homens'. E ele [o diabo] lhes disse: 'Vejo que sou deus e não há outro deus além de mim'. Portanto meu Pai me enviou a este mundo para manifestar o Seu nome aos homens, para que eles pudessem reconhecer o diabo e sua iniquidade. Mas quando Satanás aprendeu que eu vim a este mundo, ele. enviou o seu. gel para levar Três pedaços de madeira Estes ele deu ao profeta Moisés para minha crucificação. Essa madeira eles guardaram para mim até o presente. E ele revelou a Moisés sua divindade e ordenou-lhe que desse leis aos filhos de Israel e os conduzisse, em seco, pelo meio do mar. "Quando meu pai pensou em me enviar para esta terra, Ele enviou diante de mim o seu anjo, ela que é chamada Maria, minha mãe, para que ela pudesse me receber através do Espírito Santo. E quando eu desci, entrei e saí através dela. Agora Satanás, o príncipe deste mundo, sabia que eu estava vindo para buscar e 'salvar o que estava perdido'; e ele enviou seu anjo, o profeta Elias, que batizou em água e foi chamado João Batista. " Agora, Elias perguntou ao príncipe deste mundo como ele poderia me reconhecer. E o diabo lhe disse: 'Sobre quem verás o Espírito Santo descendo como uma pomba e permanecendo sobre Ele, Ele é aquele que batiza no Espírito Santo e com fogo.' João perguntou isso porque ele não me conhecia, mas aquele que o enviou para batizar na água, ele me revelou. O próprio João deu testemunho: 'Eu batizo na água para a penitência, mas Ele te batiza com o Espírito Santo para a remissão dos pecados. Ele é quem é capaz de destruir e salvar. " E novamente eu, João, questionei ao Senhor: "Pode o homem ser salvo pelo batismo [de João?]" Ele respondeu:] "Sem o meu batismo, com o qual eu batizo para a remissão dos pecados, eu afirmo que ninguém pode receber a salvação em Deus. Porque eu sou o pão da vida que desceu do sétimo céu, portanto, quem come a minha carne e bebe o meu sangue, estes serão chamados filhos de Deus ". Perguntei ao Senhor: "Qual é o significado da sua 'carne' e seu 'sangue'?" Para mim o Senhor respondeu: "Antes que o diabo tivesse caído com toda a hoste angélica do Pai, os anjos em suas orações glorificaram meu Pai repetindo esta oração: 'Pai nosso que estais no céu.' Este cântico ascendeu ao trono do Pai; mas os anjos do tempo de sua queda não podiam mais glorificar a Deus nesta oração". E novamente perguntei ao Senhor: "Como é que o mundo inteiro recebeu o batismo de João, mas Teu não

é aceito por todos?" O Senhor respondeu-me: "Isso é porque suas obras são más e elas não vêm à luz. Os seguidores de João se casam e são dados em casamento, enquanto meus discípulos não se casam de modo algum, mas permanecem como os anjos de Deus no celestial reino." [então eu disse a ele: "Se é pecado ter conhecimento de mulheres, então é insensato casar?" E o Senhor respondeu: "Todos os homens não aceitam esta palavra, mas a quem ela é dada. Porque há eunucos que nasceram assim desde o ventre de sua mãe; e há eunucos que foram feitos assim por homens; e há eunucos que se tornaram eunucos para o reino dos céus ". Depois, eu questionei o Senhor sobre o Dia do Juízo: "Qual será o sinal da Tua vinda?" Em resposta, Ele disse: "Quando o número dos justos for igual ao número daqueles que foram abatidos [anjos]. Então Satanás, furiosamente, será libertado de sua prisão." Ele guerreará sobre o justo, que clamará ao Senhor seu Deus, e em seguida o Senhor Deus mandará o arcanjo tocar a sua trombeta, e a voz do arcanjo sairá do céu e será ouvida até o Então 'o sol escurecerá e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do' céu '. E serão soltos dos seus fundamentos os quatro grandes ventos: a terra, o mar, as montanhas e os montes tremerão juntos, e depois será revelado o sinal do Filho, e todas as tribos da terra se lamentarão. tremerá e se escurecerá, o sol brilhará até a hora nona, e então o Filho do homem será mostrado em sua glória, e todos os santos e anjos com Ele. Eles deverão colocar seus assentos acima das nuvens. sobre a sede da Sua glória, com os doze apóstolos sobre os seus doze lugares de glória. Os livros serão abertos e todos os povos da terra serão julgados. " 'Então a fé será proclamada. Então o Filho do homem enviará seus anjos. Eles reunirão os Seus eleitos das alturas até os confins dos céus e os trarão para o seu aro, reunidos no seu rebanho, acima das nuvens, no ar. "Então o Filho de Deus enviará os maus demônios e expulsará eles em Sua ira, junto com todos os povos (línguas) que acreditavam nele [Satanás] ... que disse: 'Comemos, bebamos e nos apegamos às coisas deste mundo', e vamos ver que tipo de ajuda que eles terão dessas coisas, diante de todos os povos devem ficar com medo diante do julgamento [trono]. Os dois livros serão abertos e eles devem desnudar todos os povos com seus ensinamentos, devem glorificar os justos por seus sofrimentos unidos com o bem. glória e honra ilimitada será a recompensa daqueles que têm acariciado a vida angélica, enquanto a porção dos servos da iniquidade será a ira, a fúria, a angústia e o desgosto." E o Filho do homem separará o seu justo da companhia. dos pecadores e dir-lhes-á: 'Vem, abençoado do meu Pai, te possua o reino preparado para ti desde a fundação do mundo ';